

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

BARCELOS

vista da minha janela...

Por Jerónimo de Castro

Para além de muito mais, Barcelos é a terra da que foi «alva ce-rem» de Fogaça.

E diga-se, desde já, que tem por seu lado belos exemplares que fornecem, maravilhosamente, o fundo de todo o painel que é a «princesa do Cávado».

Sempre tive pela mulher de Barcelos a admiração que só pode andar em formas perfeitas — vá uma pessoa buscá-la ao campo onde, nesta época, por exemplo, se contunde com muita casta de flor que lhe deborda os espaços e os jardins, ou aos salões que vêm do tempo em que por ali se ensinava cravo e canção a meninas púdicas, ao mesmo tempo que, no dizer do sujeito beiguento que nos deus «A Sereia», se namorava sentado «na orela» do córrego chamado rio Real.

Há quanto tempo isso vai! — Cem anos antes de Fogaça?! —

Venham os coca-bichinhos eruditos dizer-nos ao certo. Da minha parte, aceito qualquer data.

Mas Barcelos de hoje é a mesma, embora o «passado» ali grite uma presença de que se orgulha como um trisneto das barbas do avô dependuradas da parede há séculos.

Vê-la na torre de Manhente ou no Monte do Facho, na Casa do Alferes ou na citânia de Fornos de Mouros, e passar, em seguida, às margens do Rio que a lambe quase toda, ao mesmo tempo que lhe põe renda de espuma aos pés, aos agros que a prenham de fartura e adossados a chão barrento com chaminés ao lado e ainda às suas ruínas históricas e aos templos e solares, é o mesmo que admirá-la em toda a sua grandeza. Em todo o seu passado e o seu presente.

Poisemos agora os olhos em seu artesanato. A cerâmica impõe-se. Nela pára um mundo de ingenuidade e de cerebração. Por exemplo eu: — pode ser que goste de ver uma tiara na cabeça de um bispo; mas gosto muito mais de ver os galos de Barcelos.

Aquilo é que é simbolismo! — Dá ganas de uma pessoa perguntar ao criador: — por que não tem o homem tanta força na arrogância inofensiva de um «frango» destes?

E vêem os bordados, logo em cestos da «casa» de vime, que as mulheres manuseiam como se fosse retrós, as alfaias — espadelas, jugos, dobadoiras e fusos — a acabar nas «queijadinhas» de feira que se põem sobre toalha branca de linho que elas também tecem à lareira ou ao pé.

Tudo isto é Barcelos — de hoje e de ontem — do tempo em que as filhas dos ouvidores da Justiça se apaixonavam por pândegos deserdados e de agora que, à custa de «outras gentes», vai crescendo em progresso e em vida rural e urbana.

Creio que já o escrevi aqui: — «há terras por que uma pessoa se prende quase sem dar por ela». Porém, se nos abaixarmos sobre o murmure de certas águas, o perfume de certos canteiros, a tonifica-

O NOSSO NÚMERO ESPECIAL

ASSOCIAMO-NOS com este número especial às galas de Barcelos, em exaltação da Santa Cruz — símbolo comum de povos cristãos — e em saudação aos visitantes, nestes dias festivos, oferecidos pela cidade e pelo seu vasto concelho.

Com o primeiro intuito, procuramos, graças a colaboradores dos mais autorizados, proporcionar ideia, não só da veneração ao lábaro, desde sempre aliado à espada e à charrua, como de outros aspectos característicos da memória barcelense, confundida, a cada passo, com a tradição nacional, rica de valores espirituais e humanos.

Aqui pomos à disposição de ávidos ou de curiosos, repositório de lendas ingénuas e pitorescas e de fastos reais e nobres; de etnografia e folclore, expressivos do viver no coração do Minho; do famoso artesanato, com a marca da alma deste povo artista e laborioso; das letras e da arte; enfim, em extensa e expressiva manifestação, do comércio e da indústria; e do campo, que na região ainda ocupa o primeiro lugar, aliás e por isso de projecção nacional.

Procuramos assim servir os eventuais leitores, vindos a Barcelos ou em simples digressão ou por outros motivos pessoais, sem esquecer os ausentes, impedidos de satisfazer saudades neste rincão agradável do Minho ridente e sedutor.

E neste momento devemos distinguir com recordação especial os Barcelenses ausentes, em cumprimento do dever, na defesa da soberania nacional, espalhados pelas Províncias Ultramarinas.

Estimaríamos que este número especial chegasse às mãos de todos os Barcelenses — Soldados de Portugal — como mensagem dos patriotas, nestes dias que alvoroçam o coração dos que tiveram a felicidade de, pela primeira vez, aqui ver a luz do dia. Também para eles esta evocação é de saudade, aliás para todos nós de orgulhosa amargura, já que afinal a festa não passa de continuidade da tradição, que em apreciável parte é a razão da nossa existência. Expressão de vitalidade, garante da nossa resistência e do nosso triunfo.

Assim e porque não nos negamos a quaisquer sacrifícios, cremos atingir os fins que nos propusemos, para serviço de Barcelos, dos Barcelenses e dos seus amigos.

Aqui e a todos os que contribuíram para este novo êxito — que seu é também — sinceros agradecimentos.

Endereçamos, para terminar, efusivas saudações aos ilustres visitantes, nestes dias grandes das Festas das Cruzes. A todos desejamos a melhor satisfação nesta digressão, com votos de felicidades e proveito. Saberá, por certo, Barcelos corresponder às suas gentilezas, com louçanias naturais e a proverbial atenção de seus filhos. E deste intercâmbio social, que move imensas multidões, ainda que transitórias, todos beneficiam omnimodamente, razão destas confraternizações salutares se fazerem e se deverem manter, no presente e no futuro. Aqui, por isso, o nosso voto de no ano próximo voltarmos a encontrar aqui, nas FESTAS DAS CRUZES, cartaz atractivo nesta Primavera em flor.

NO 1.º Aniversário do Centro de Recolha de Artesanato de Barcelos

Dentro de dias vai Barcelos de novo viver os seus dias grandes, das suas Festas que, como sempre, atrairão milhares de pessoas de Portugal e de Espanha.

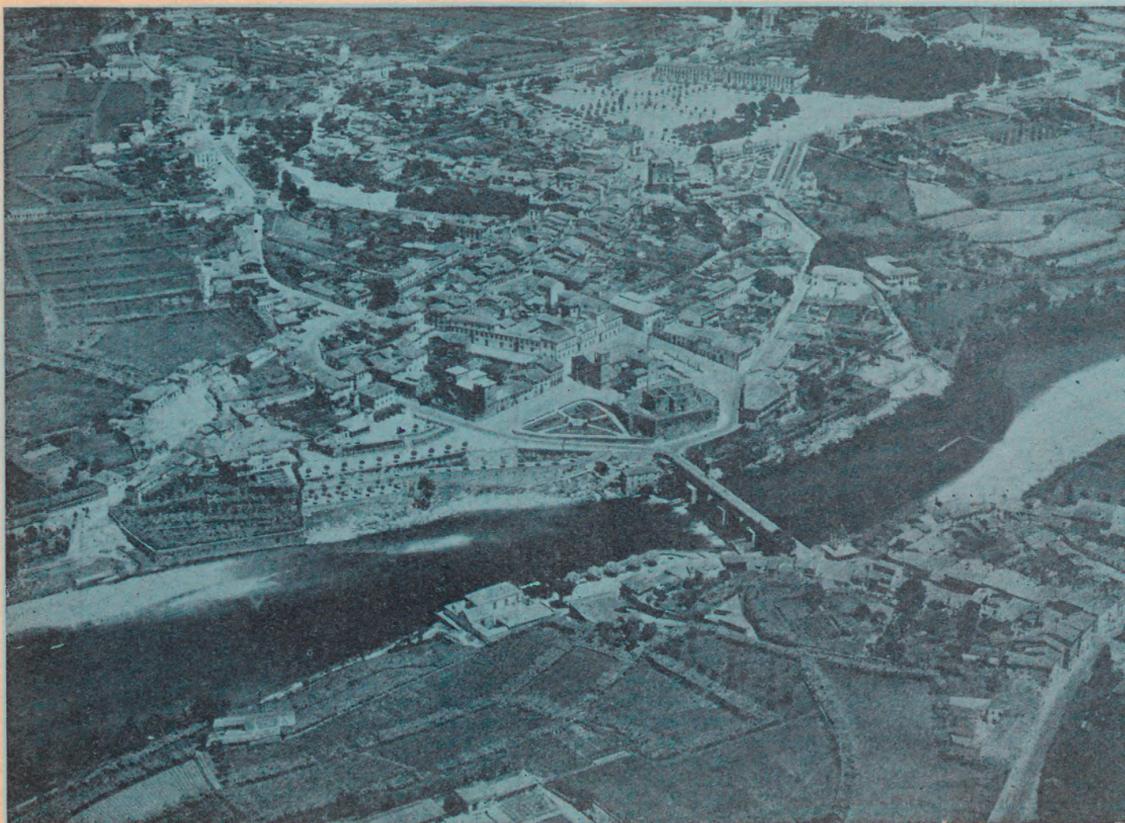
Embora já só a 15 dias dessa romaria minhota, nada ainda conhece do programa, à boa maneira portuguesa, mas, o movimento no Parque da Cidade, leva-nos a crer que de novo se procura montar uma exposição de artesanato. E, ainda bem que isso se faz, pois que nunca é de mais mostrar-se aos olhos de fora aquilo que o bom povo das freguesias barcelenses é capaz de fazer. É para nós uma incógnita o que sairá desta exposição pois, por paradoxal que pareça, para colaborar na sua organização, não foi chamada a pessoa que, em Barcelos, melhor do que qualquer outra, poderia seleccionar criteriosamente os materiais a expor já que, sem sombra de dúvida é a pessoa que melhor conhece, nos seus mais pequenos pormenores, as coisas do barro — ou não nascesse no meio dele! — e os problemas do artesanato barcelense; refiro-me ao Senhor João Macedo Correia.

O mérito destas exposições, deve dizer-se, já foi maior do que hoje é.

O seu papel mais relevante foi chamar a atenção das populações, mais evoluídas culturalmente, para o valor e o interesse artístico dos produtos criados pela imaginação popular.

Foi uma fase de amostra que depressa se transformou numa fase de afirmação positiva dado o valor intrínseco de grande parte dos produtos artesanais — não de todos.

Mas deve dizer-se que, em Barcelos, pouco se saiu desta fase de apresentação, de coisa válida, é certo. E os que têm acompanhado de perto, a organização destas exposições, sentem a nítida impressão que, volvidos mais uma dúzia de anos, se tanto, elas não mais se poderão realizar, pelo menos como expositivas e de amostra de labor actual, ainda existente, e passam a tomar o aspecto de exposições sem calor humano, de coisas que se faziam no passado e que deixaram de se fazer. É que, transportar-se essa gente dos campos para o Parque da Cidade é coisa relativamente fácil. Depende de verba maior ou mais pequena, mas o problema não é grande. Difícil e complexo, mas não impossível, é criar uma estrutura sócio-económica capaz de assegurar a essas gentes meios humanos e materiais que as entusiasmem a dedicar-se à laboração artesanal entendido como verdadeiro modo de vida e de subsistência. E apesar de muito se ter trabalhado nesse sentido só praticamente há um ano é que em Barcelos se criou um Centro capaz de ser a primeira pedra para uma emancipação e organização do artesanato e dos artesãos barcelenses: refiro-me à criação do Centro de Recolha do Artesanato que completa um ano no primeiro



A CIDADE DE BARCELOS ambiente propício — pelas suas graças naturais e a sua história de séculos — a uma visita para sempre inesquecível.

(Continua na página 11)

(Continua na página 13)

BELEZA ORIGINAL DE BARCELOS

Factos Comentários e sugestões

A sua aliciante paisagem

Por LEAL PINTO

Quem é que não conhece Barcelos! É sobejamente conhecida por *Terra dos Alcaldes*, *Cidade Jardim* e *Terra dos Galos*. Esta trilogia define no seu expressivo significado o singular orgulho que uniformiza as gentes de Barcelos, que, mesmo ausentes, vivem os seus acontecimentos com filial e inalterável devoção, na mais solene demonstração de amor ao torrão querido.

De olhos postos nos seus recantos, largos e jardins, que foram testemunha dos mais inocentes folguedos da meninice, e nos seus monumentos, cuja presença é índice de valor, com que a História Pátria retrata muitos dos seus filhos na extensa galeria dos seus Heróis.

No seu incomparável conjunto urbano, que dá forma a uma das mais típicas e belas cidades deste Minho opulento de belezas, sobressai o templo do Senhor da Cruz, singular habitação do Patrono de Barcelos, que empresta magestade ao local e dá características ao incomparável Campo da Feira, que todas as quintas-feiras oferece palco à mais categorizada feira do país.

Nesta euforia de imagens festivas, com que a natureza a emancipou com o colorido da sua magia, Barcelos está a viver uma vez mais os seus festejos seculares.

Mas as *Festas das Cruzes* são apenas um pretexto... Trata-se efectivamente de pretexto dos barcelenses, para festejar o milagre das Cruzes, acontecimento verificado há mais de quatro séculos. Recordação festiva, que personifica o carácter de um povo crente, bom e acolhedor. Sempre solícito em bem receber e a dar testemunho da sua fidalguia, com nobre pretexto de entusiasmar milhares de visitantes nos dias em que veste as suas melhores indumentárias.

E valha a verdade dizer: Barcelos tem muito que mostrar aos seus ilustres hóspedes, na sua extensa galeria — monumental, artística, et-

nográfica e bucólica, a despertar a curiosidade e o interesse de quem sabe apreciar.

Sobressai, porém, a sua beleza paisagística, com um rio de águas mansas e cristalinas, com margens incomparáveis, motivo de inspiração inexgotável para poetas, pintores e artistas.

Quem visitar Barcelos sem a ter observado com dedicação ignora o valor da cidade e do seu vasto concelho, rico, como sede, em património histórico, dominado pelo cenário, de bucolismo indiscutível, situado no coração desta província privilegiada, que, segundo a versão de poetas, já existia antes do mundo ser mundo. É tal a luminosidade do seu espaço, em firmamento de azul anilado, que aos montes dá aspecto de colunas aveludadas, revestidas de verde de várias graduações, formando conjunto ímpar de belezas ignoradas.

Gratuitamente oferece Barcelos a quem a visita múltiplos motivos de surpresa, nesta terra em que as maravilhas se sucedem surpreendentemente, com rios a serpentear por vales ridentes e montanhas de encanto, como o Facho e a Franqueira. Uma e outra, são lugares famosos. O monte do Facho, lugar de fixação dos habitantes primitivos, instalados na península, como ainda hoje atestam as ruínas da cisterna que ali existiu. No seu sopé rasgam-se veias de água maravilhosa, que desentorpecem os nervos e os músculos, fazendo bem ao corpo, esclarecem o espírito. São o segredo do Eirogo, consagrada estância termal. E o cimo do monte, é o assento da ermida de Nossa Senhora do Facho, residência da venerada imagem, que simboliza Aquela que é a guerra às trevas com aquela suave luz que, desde sempre, ilumina a vasta terra barcelense. Soberbo miradouro, sobre uma das paisagens mais suaves e encantadoras do Minho.

Outro lugar, castiçamente belo e atraente, o Monte da Franqueira,

que permite o espriar dos olhares por horizontes de magia e sonho, estonteando-nos com a beleza dos prados e dos montes, para nos dar imagem repousante com a contemplação do oceano próximo, com as suas lindas praias, alimentado insaciavelmente pelo Cávado, que desce sereno das altas serras distantes.

A devoção de Egas Moniz, na sua honrada fidalguia, levou-o à veneração da Padroeira, ordenando a construção da ermida ali existente, consagrada a Nossa Senhora da Franqueira — Padroeira de Barcelos. Lugar de meditação, cujo altar a natureza revestiu de suas virtudes em hino de louvor, visitado por milhares deromeiros que ali vão em constante peregrinação e donde re-

tiram inebriados do espírito que lhes proporciona o ambiente encantados da paisagem, que dali se contempla.

Seja como for, *Terra dos Galos*, com motivo na típica figura do galo, símbolo da arte e artesanato nacional; *Terra dos Alcaldes*, consagrada pelo heroísmo de tantas figuras ilustres, que esmaltam gloriosamente a história lusitana; e *Cidade Jardim*, dado o formoso aspecto dos seus jardins, com canteiros de erva verde e macia, floridos em caprichosa coordenação de cores, reveladores dum sentido artístico ímpar — quadro ornamental de arbustos e plantas verdejantes, realçando o panorama que distingue Barcelos como o mais esplendoroso aspecto paisagístico.

Leveza, graça e delicadeza

Harmonizam-se perfeitamente com o ambiente, no seu ar de leveza, graça e delicadeza, as ornamentações das FESTAS DAS CRUZES. Novidade já de hábitos enraizados e sem prejuízo para as características locais e da feira, cartaz aliciante que já fez o nome da nossa Terra dar a volta ao mundo. A graça não se vende e por isso também não se compra. É dom natural, sem cotação na bolsa e fora do alcance — que não do interesse — de organizações especulativas, estabelecidas por aí, mais preocupadas com elas próprias do que com os motivos que dizem ou fingem servir. A graça e a leveza andam sempre de mãos dadas com a ingenuidade, que reflecte a alma deste povo simples e sonhador, laborioso e pródigo, que faz como sente e sente como faz. Daqui o êxito das suas criações.

Pena que este ambiente de leveza, graça e delicadeza, tenha sido prejudicado com os marrachos de cimento armado, postos a atravessar a Calçada no lado esquerdo do Senhor da Cruz e que servem de suporte aos condutores eléctricos. Aspecto pesado e feio, a denunciar mau gosto e despreocupação, que no futuro devia ser evitado ou atenuado.

Marcos divisórios

Sem sabermos porquê, foi levantada parte dos marcos da Casa de Bragança, que marcavam os limites de Barcelos e São Martinho, menos compreendendo por que os ditos marcos ainda não voltaram ao lugar que lhes pertence. Estes marcos, pelo significado e pela função, são elementos de utilidade pública, que maior valor terão no serviço a que foram destinados e no qual dão testemunho dos pergaminhos da Terra, que não podia — ou pelo menos não devia — nem aliená-los nem permitir fossem desviados da missão que cumpriam. Se fomos a despir a Terra dos motivos históricos, monumentais e artísticos, não só lhe seremos infiéis como uss diminuiremos a nós próprios.

Vantagem geral

A festa na sua essência é harmonia. Mas a harmonia insistente degenera. Por isso a festa é ruído. Até o mais íntimo prazer, animando o coração, acentua o ruído íntimo, que por vezes é o pior. O ruído não faz bem. E verdade. E o bem não faz ruído. Por vezes tem de fazê-lo. Necessidade de neutralizar os efeitos do mal.

O ruído faz mal a todos e não agrada a ninguém. Nem às festas nem aos forasteiros. E dos poucos senãos das festas. Se se reduzisse o ruído a 25% todos lucríamos: o forasteiro que, mesmo sem querer, não teria de fazer resistência a este incómodo, e se sentiria mais solícitado pelas atracções; e até aquele que o faz, com o intuito de atraír, mas que assim repele.

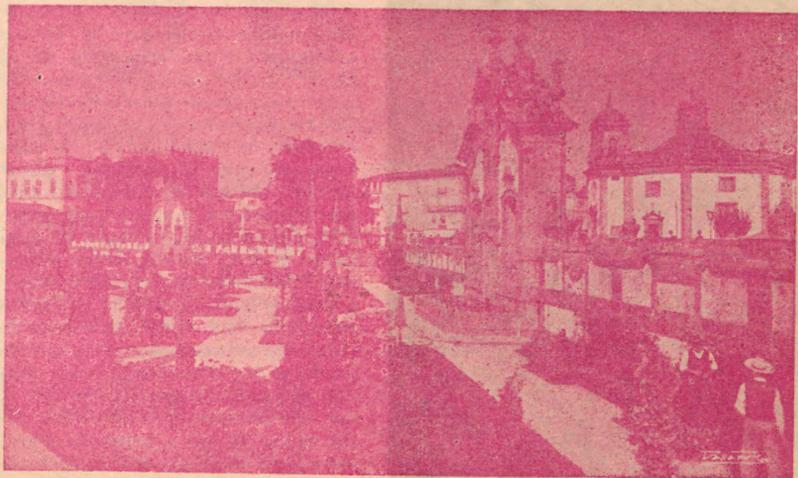
Vamos todos — se possível, de comum acordo — fazer no futuro guerra ao ruído? Todos beneficiaremos: as festas, os feirantes e os forasteiros.

Novo assinante

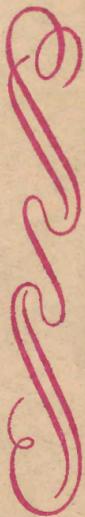
Deu-nos a honra da sua assinatura o Sr. João Fernandes de Sousa. Gratos pela deferência.



LAVRADEIRA DA REGIÃO DE BARCELOS



O JARDIM DAS BARROCAS Recanto aprazível e de encantamento



FÁBRICA CERÂMICA
DE
Cândido Pinheiro Durães
(Casa Fundada em 1918)

||| **Louças Regionais e Artísticas**
EXPORTAÇÃO

Telefone 84114 — Apertado 16
End. Telefónico: CERÂMICA
Galagos - S. Martinho **BARCELOS**



FESTAS DAS CRUZES

PROGRAMA

DIA 1 DE MAIO — Quarta-Feira:

Dia de Espanha FEIRA FRANCA

As 11,30 horas — Sessão solene de boas vindas às Digníssimas Autoridades Espanholas no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

As 12,30 horas — Inauguração da exposição da barrista «Rosa Ramalho», significando-se com esta iniciativa a homenagem da cidade aos oleiros da região.

As 13,30 horas — Almoço regional na Pousada do Monte da Franqueira, com exibição do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos.

As 16 horas — Visita à «Feira Franca», que é saliente repositório dos valores e manifestações artesanais e etnográficas do nosso concelho.

As 17,30 horas — Inauguração da exposição do pintor barcelense António Carlos Vila-Chã Esteves.

Neste dia — o primeiro das Festas — serão distribuídas lembranças regionais a todos os cidadãos espanhóis que se dignarem visitar esta cidade, assim como, no Largo da Porta Nova se exhibirão grupos folclóricos infantis, portugueses e espanhóis — em honra dos visitantes.

As 21,30 horas — FESTIVAL DE FUTEBOL NOCTURNO, no campo Adelinho Ribeiro Novo, com a participação de equipas da I e II Divisão Nacional, em disputa de valiosas taças.

DIA 2 DE MAIO — Quinta-Feira:

Tradicional Feira Semanal

As 21,30 horas — NOITE CULTURAL, com a participação do Coral Polifónico e Rondalla de Puenteareas (Espanha), num total de 80 figurantes, no Parque da Cidade.

As 24 horas — FOGO PRESO, na margem esquerda do Rio Cávado.

DIA 3 DE MAIO — Sexta-Feira:

Grande Feira Franca das Cruzes

O mais completo mostruário de etnografia e folclore do País.

As 11 horas — Cerimónias religiosas no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

As 14 horas — CONCURSO PECUARIO, organizado pelo Grémio da Lavoura de Barcelos, no Campo 28 de Maio.

As 16 horas — Concerto pela Banda Nacional Republicana, do Porto, no Parque da Cidade e integrado no dia das comemorações da G. N. R.

As 21,30 horas — No Parque da Cidade, SERAO PARA TRABALHADORES, com os melhores artistas nacionais, organizado pela F. N. A. T.

As 24 horas — Grandiosa sessão de FOGO DAS CRUZES, lançado da Quinta do Aparício.

DIA 4 DE MAIO — Sábado:

As 15,30 horas — Prova Complementar da XIII Volta ao Minho de Automóvel, organizado pelo Sport Clube do Porto.

As 16,30 horas — DESFILE DAS D. ELVIRAS (carros antigos).

As 17,30 horas — TARDE DESPORTIVA, no Parque da Cidade, com encontros de Basquetebol (Masculino) e Voleibol (Feminino), organizado pela F. N. A. T.

As 21,30 horas — NOITE DESPORTIVA, no Parque da Cidade — Encontro

de Hóquei em Patins (Masculino) e Exibição de uma Classe de Ginástica (Feminina), organização da F. N. A. T.

As 22 horas — ARRAIAL MINHOTO, em recinto coberto, com a colaboração dos Conjuntos Musicais RUEDA + 4 (Lisboa) e Académico «OS CELOS», (Barcelos).

DIA 5 DE MAIO — Domingo:

As 14,30 horas — Desfile, desde a Esplanada do Turismo até ao Parque da Cidade, dos Grupos que participam no Festival Folclórico Internacional.

As 15,30 horas — No Parque da Cidade

Festival Folclórico Internacional

com a colaboração de Ranchos Folclóricos de Portugal e Espanha.

As 21 horas — Exibição dos Ranchos Folclóricos de AFIFE e AREOSA, na Esplanada do Turismo.

As 23,30 horas — Imponente SESSÃO DE FOGO DO RIO, com as margens do Rio Cávado iluminadas por 40 mil lumes vivos.

Todos os dias de festa:

FEIRA POPULAR
MÚSICAS
ZÉS PEREIRAS
TOCATAS
GIGANTONES E CABEÇUDOS

O acesso a Barcelos e estacionamento dentro da cidade serão devidamente organizados por brigadas da P. V. T. e P. S. P.

A Fronteira de Valença estará aberta durante os dias de festa.

Sapataria CUNHA

últimos modelos em sapatos para homem, senhora e criança

Filiais: Rua Barjcnª de Freitas - BARCELOS — Largo Rodrigues Sampaio - ESPOSENDE

Telefone 82256

BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

OFICINA ESPECIALIZADA

TV
RÁDIO
ELECTRICIDADE

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

V.ª Martins & Filho

CASA FUNDADA EM 1868

Bom sortido de FAZENDAS

para homem, senhora e criança.
Camisas, malhas, lãs, miudezas.
Tapetes, cobertores, colchas,
Lençóis.
Chapeus, guarda-sóis.

VENDEMOS BARATO

PARA VENDER MUITO

Telf. 82516

BARCELOS

CERÂMICA REGIONAL

DE

João Vasconcelos do Vale

O mais variado e completo sortido
em louças para todos os fins

AREIAS, S. VICENTE . TELEF. 841115 . BARCELOS

RÁDIOS E TELEVISORES

Oficina de Reparações de Rádios
e Aparelhagem Electro-doméstica

Electro - Barcelense, L.da

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
EM TODOS OS GÉNEROS

MATERIAL ELÉCTRICO

Telefone 82512

Av. Dr. Oliveira Selazer, 69

BARCELOS

DROGARIA PINTO ROSA

DE
Carlos da Costa Pinto Rosa

PERFUMARIAS
TINTAS
DROGAS
VERNIZES

Rua D. António Barroso, 25
BARCELOS

Fábricas de Serração e Moagem de

Francisco Lopes da Silva

FORNECEDOR DE MADEIRAS
APARELHADAS E EM PRETO

Nestas fábricas executam-se todos os
trabalhos pertencentes à sua indústria

Carpintaria Mecânica

Lã vegetal para enbalagem de frutas,
louças, vidros e drogas.
Parquete mosaico e tradicional, pinho, eucalipto e de todas as madeiras africanas e estrangeiras.

Agente dos Cimentos «PATAIAS»

Avenida Doutor Sidónio Pais, 9 - Telef. 82339

BARCELOS

DE MORRIS 850 A MORRIS 1000

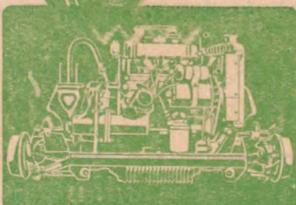
PROMOÇÃO POR DISTINÇÃO!



Novo desenho de grelha, do emblema e paragem automática dos limpa-para-brisas



Avanço de velocidades e sistema de comando tipo Cooper



Maior cilindrada — 998 c.c., maior potência e menor rotação 38 H.P. a 3.250 r.p.m.



Buzina, pisca-pisca, luzes e luzes de código incorporadas numa só manete na coluna de direcção



Farpões traseiros de nova concepção

Na história do automóvel, o Morris 850 evidenciou-se como um carro verdadeiramente excepcional. É um facto. Hoje e com orgulho que podemos dizer que tornamos ainda melhor o Morris Mini. É agora o Morris 1000. Como que promovido por distinção, passa a ter um motor mais potente que lhe dá um arranque de maior força e um maior poder de velocidade em qualquer mudança. E além das modificações já indicadas separadamente, o Morris 1000 apresenta um novo desenho de estofos mais cómodos, um menor raio de viragem e um painel de instrumentos com manómetro de óleo e termómetro de água. Melhorámos um carro excepcional! Venha experimentá-lo e verá que temos razão o Morris 1000 é de facto ainda melhor!

Em Barcelos - Garagem Castro - Filial em Esposende

Quinta da Granja

Informações de
tudo que existe
de
mais moderno
em

Maquinarias agrícolas

BARCELOS

Fábrica de Malhas

FALCÃO

DE

António Falcão

CALÇADAS - ARCOSELO

Telefone 82596

BARCELOS

FÁBRICA BARCELENSE TÊXTIL JOÃO DUARTE

S. A. R. L.

Peúgas para homem e criança

Soquetes para Senhora e Criança

Meias para Senhora e Criança

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PEÚGAS DO PAÍS

Rendas de Algodão e Seda

Elásticos e Passamanarias

*Malhas exteriores * Fiação de Lã*

REPRESENTANTES EM

PORTO 🍇 **COIMBRA** 🍇 **LISBOA**

Telefones: PPC — 82214-5 * Telegramas: «TEXTIL» * Apartado: 1

BARCELOS
PORTUGAL

A EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS

S. A. R. L.

Fábrica de Malhas "TEBE"

honra a Indústria Nacional mercê do alto nível dos seus conceituados artigos

A TEBE continua na vanguarda da distinção. Por esse facto, os seus artigos são sempre preferidos pelas pessoas de gosto requintado.

A TEBE estudou um artigo para cada indivíduo. Desde o artífice ao intelectual, todos procuram nas Malhas TEBE a distinção e o bom gosto, aliados a um preço sem confronto.

Dada a enorme gama de padrões e variedade de artigos, as Malhas TEBE marcam o RUMO CERTO.



Vestir TEBE é vestir melhor

MALHAS TEBE... distintas em todas as latitudes

FÁBRICA DE MALHAS «TEBE» BARCELOS PORTUGAL

TELEFONES: BARCELOS 82385—82386 P. P. C. e 82411 Gerência ♦ PORTO 22933 ♦ LISBOA 43106 ♦ TELEGRAMAS: TEBE



RECAUCHUTAGEM CORREIA

Solas em calçado plástico

18
Rua Duque de Bragança
22

BARCELOS

Garagem AVENIDA

Agências SHELL-MABOR

Compra, venda e troca de
Automóveis novos e usados

Sub-Agentes da RENAULT

Telefone 82419

BARCELOS

Fábrica de Malhas DOCAR

EXTERIORES PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA

ESPECIALIDADE EM VESTIDOS

Telefone 82856 ♦ Apartado N.º 5 ♦ Telegramas «DOCAR»

CASAL DE NIL

BARCELOS

Viúva de Juan B. Domenech, L.da

BARCELOS

Serrações Mecânicas em:

Monção, Valença, S. Pedro da Torre, Viana do Castelo, Barroelas, Forjães, S. Bento da Várzea e Barcelos.

Telegramas «Domenech»

APARTADO 9

TELEFONE 82349

TERMAS DO EIROGO

Para quando o aproveitamento da riqueza hidrológica do Cávado?

É de todos os tempos a luta empreendida pelo homem para libertar-se das mazelas que o afligem, desgastam, inferiorizam, inutilizam e vitimam; — o elixir da longa vida, tal qual o velo-dourado, também, desde os primórdios, preocupa os mais estudiosos e os menos acomodaticios.

Modernamente, que tanto se pensa na imprescindível valorização humana, dispõem-se capitais imensos na procura dos fármacos mais díspares para inocular ao Homem... que se deseja mais forte, mais útil, mais capaz e mais produtivo... verdadeiro espartano, quiçá, se o poderamos, imortal... desafiando as leis inexoráveis da Natureza e traíndo a inabalável vontade de Deus.

Apuram-se as técnicas da transplantação de órgãos, pretende-se ter penetrado nos mais íntimos meandros da constituição da matéria, julga-se ter dado os primeiros passos na síntese da matéria viva, debelam-se males ainda há bem pouco tidos de inacessível domínio, abeira-se o dia em que colocaremos o ser pensante nas já atingidas terras da Lua e dos planetas da órbita solar... mas não conseguimos ainda — e sabe-se lá quando o conseguiremos — fazer a síntese de uma água mineral-medicinal, o único fármaco que, atravessando as fronteiras dos séculos, chegou até nós conservando intactas as extraordinárias virtudes que lhes permitem actuar para além dos horizontes acessíveis às mais avançadas e revolucionárias técnicas que o cérebro humano jamais concebeu.

Com a sua intervenção e ajuda, fácil nos é prolongar a juventude, mantendo o organismo em melhor actividade e por mais tempo; reparar os perniciosos efeitos do inevitável desgaste, causa de tanta invalidéz prematura; contrariar e vencer a permanente agressão de todos esses antipáticos e destruidores micro-organismos que a todo o momento aguardam se propiciem fáceis e oportunas condições de ataque; comandar eficientemente o comportamento psico-somático de todo o ser vivente.

É que no seu seio existem, plenos de vitalidade todos os raros oligoelementos de que a célula necessita para trabalhar eficazmente e sobreviver; — é que do seu rico e complexo meio partem os necessários estímulos regularizadores das funções das glândulas de secreção interna e do diencéfalo; é que da sua acção estimulam-se os departamentos formadores e reguladores das hormonas, fermentos, vitaminas e demais substâncias catalizadoras indispensáveis à manutenção harmoniosa da vida; é que dela partem as armas e as forças que manterão em pé de guerra esse valioso exército que permanentemente cuida e vela pela nossa integridade.

Cabe bem agora aqui referir uma notícia que nos chega de Serajevo (Bósnia), a tristemente célebre cidade causa-

dora do desencadeamento da 1.ª Grande Guerra Mundial, segundo a qual vai grande azáfama pela Iugoslávia, mercê da recente descoberta das qualidades da fonte mineral-medicinal de Kladanj, uma água possivelmente oligometálica e que, diz-nos o jornal Politika, actua sobre a circulação e as funções do metabolismo. Verificaram os seus utentes que o seu uso regular lhes prolonga a juventude e lhes afasta o aparecimento do tão arreliativo envelhecimento.

Esgota-se, até às últimas gotas, o caudal da nascente cujas águas se vendem a 24\$00 o litro, verba considerada exageradíssima dado o nível de vida da região, e, mesmo assim, só no mercado negro se consegue adquirir. Tal estado de coisas levou as autoridades a mandar proteger a nascente com tropas para ali destacadas. A concessão para o exclusivo das vendas é disputada por alemães, que a rotulam de *Água de Casanova*, e pelos americanos, que a querem *Água de Sezy* (é que todas estas águas mineral-medicinais possuem uma indiscutível e bem marcada acção sobre a actividade dos órgãos do aparelho sexual, como bem sabemos). O exclusivo das vendas, só para a Alemanha Ocidental, custou a uma importante firma daquele país a módica quantia de duzentos mil marcos. Sabendo nós que unha água engarrafada perde quase a totalidade da sua acção, temos de convir que excede todas as expectativas a ansia de utilizar tal meio de cura.

Quem se der ao cuidado de investigar o que por essa Europa fora se passa com o aproveitamento das águas mineral-medicinais facilmente conclui que se contam por milhões as pessoas que anualmente frequentam os balneários, já por exclusivas razões de ordem clínica, já até por razões de ordem económica, dado que uma cura termal é normalmente mais barata, mais eficaz e de acção mais duradoura. Verifica-se também o cuidado com que se defendem os mais altos interesses das comunidades pelo total aproveitamento das riquezas crenoterapêuticas, tanto nos países ditos capitalistas como até em todos os outros grupos de nações nacionalistas, para lá da cortina de ferro.

Foi pródiga a Natureza para com Barcelos, esta encantadora região do coração do Minho capaz de fazer morder de inveja a todas quantas, por esse mundo fora, se ufanam de suas belezas e pergaminhos.

Foi pródiga ainda quando a dotou com essas jóias preciosas que são as nascentes de águas termais que brotam, aqui às portas da cidade, do numeroso e rico grupo de fontes do Eirogo, dos Castanheirinhos e do Mosqueiro, plenas de virtudes terapêuticas e tão ricamente dotadas que não se conhecem no mundo outras que as sobrelevem.

Não parou por aqui a sua prodigalidade e esse foi o nosso grande mal, mal



HOTEL DAS TERMAS DO EIROGO

Restaurante do TURISMO

Salão de Chá

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Telefone 82479
BARCELOS

ARRANQUE INSTANTÂNEO
BATERIAS
BOSCH



BOSCH É BOM

Distribuidor:
Auto-Acessórios Barcelense
Telefone 82759
BARCELOS

O MELHOR CAFÉ é o da

Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria

A Casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de Mercaria Fina
Grande sortido em conservas

13-Av. Dr. Oliveira Salazar-14 • Rua Barjona de Freitas
Telefone 82410
BARCELOS

que sempre atinge e indelévelmente marca todo aquele que não experimenta a necessidade de lutar para sobreviver.

Tamanha generosidade tornou-nos ociosos, desvirtuando-nos. E assim que se geram os viciados e os adúladores. É assim que se ergue o lamamento pedestal a que se guindam os mal-dizentes, os invejosos, os caluniadores, os preguiçosos e toda essa cáfila de abútes, sempre à espreita do momento azado para satisfazerem o seu insaciável apetite.

É desta ociosidade resultou, fatalmente, o desinteresse pelas coisas gradas da nossa Terra; do desenvolvimento capaz e cabal de toda essa nossa imensa riqueza, de todo esse potencial que brota do seio das nossas rochas e que, uma vez convenientemente conhecido e explorado, nos proporcionará um lugar ao sol, bem destacado entre os povos evoluídos e predestinados.

Perante tanta indiferença, perante tamanho imobilismo, imobilismo que nem sequer se poderá desculpar pela ignorância, ocorre-nos perguntar:

Será que se perderam já todas as qualidades de trabalho e de discernimento que nos permitiram grangear outrora a destacada e valorosa posição que honrosamente ocupávamos dentro do vasto e poderoso Império Lusitano?

Será que dos Alcaldes de Faria e de toda essa imensa pleiade de ilustres e valorosos peitos barcelenses já não nos restam senão vagas recordações de um passado longínquo e o fatalismo duma total submissão à despótica vontade de poder os importados negreiros, famélicos exploradores das almas simples dos desprotegidos e crentes trabalhadores da gleba?

Será que os ventos da história (mas que grande história), varreram de cá o espírito empreendedor e reformador do Conselheiro José Novais e todo esse grande punhado de Homens ilustres e responsáveis que o apoiaram e que o seguiram?

Será que a inteligência e a vontade dos nossos dias já nada valem e terão

que ceder o passo e acocorar-se de medo para não desagradarem ao perverso desejo de irrequietos farsantes e irresponsáveis demolidores?

Será que possuímos as cabeças tão empedernidas que não consentem já a penetração duma réstea sequer de tudo aquilo que se mete pelos olhos dentro de qualquer mortal de mediana inteligência e cultura?

Deixemos ao tempo, o grande mestre, as respostas que tão ansiosamente esperamos!

O Templo do Senhor da Cruz na sua origem

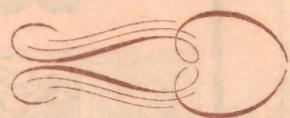
(Conclusão da 9.ª página)

presos da cadeia; a de *S. Bento da Boiraquina*, fundada pelo dr Gaspar Pinto Correia; a de *S. Francisco*, na casa na casa d'este nome antigamente dos Mercadores, na qual está o grande *S. Christovão*, que os moleiros do termo da villa tem obrigação de levar na procissão de *Corpus Christi*; a de *S. Bento da Barreta*; a de *S. Sebastião*, na rua dos Carvalhos; a do *Bom Sucesso*, proxima do cemitério, e a de *Santo André*, por ultimo, na Fonte de Baixo, proximo da estrada de Espozende.

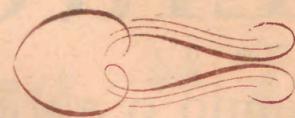
Outras havia que fora n demolidas e eram as do *Espirito Santo*, da *Conceição* e de *Santa Cruz*, no Campo da Feira, e a da *Torre do Vall*, junto da porta da muralha que tinha este nome.

Assim damos por findas estas transcrições admirando como em tempos passados era grande a fé do povo barcelense que tantos templos e cepellas ergueu, e semeou, no seu tão reduzido espaço, pois se trata duma povoação ainda hoje bem pequena, e muito mais diminuta seria nesses tempos distantes a perder-se na bruma dos séculos.

P. A.



FIL



FIL - FIAÇÃO DO LÊÇA

S. A. R. L.

**Fiação * Tecidos * Estamparia
Malhas * Camisaria * Acabamentos**

TELEFONES 901091-2-3-4

END. TELEG. «FIL»

APARTADO 12

Fiação de Algodão

CARDADO, PENTEADO
MERCERIZADO

Fiação de Mousse

NYLON E DRALON

Tecidos

NOVIDADES, ALGODÕES

Estampados

SOURAH, CETINS
DRALON, DECORAÇÃO

Malhas Interiores

CAMISOLAS, SLIPS
CUECAS, FELPAS

Lingerie

POPULAR, DE LUXO
ESTAMPADOS

Malhas Exteriores

CAMISETES
FATOS DE BANHO
VESTIDOS DE SENHORA
SAIAS

Camisaria

V2 e DC 8

PEPELINE ALGODÃO
PEPELINE MOUSSE
PEPELINE NYLON
TRICOT

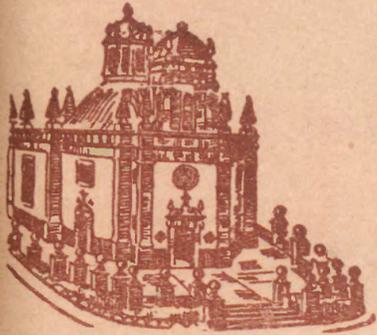
Rua Santos Dias - S. Mamede de Infesta

MATOSINHOS

PORTUGAL

Templos de Barcelos

O TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ na sua origem



Lenda igual tem o Bom Jesus de Caminha, o de Fão e o de Mathozinhos, o que faz supôr que houvesse realmente um acontecimento tragico-maritimo em algum navio vindo com vela da Flandres, e trazendo uma encommenda de Christos para o reino. Uma cantiga popular de Barcellos diz:

O Bom Jesus de Barcellos
Escreveu para o de Fão
E o de Fão para Mathozinhos
Que todos três são irmãos.

Apezar do templo e apezar dos incredulos, o milagre das cruzes tem continuado a repetir-se por ali perto, e se o leitor for a Barcellos, no dia tres de maio, á grande *feira das cruzes*, verá como ainda hoje se procuram os sibyllinos signaes na terra d'esse campo. Aconselho-o, todavia, a que não leve para lá o seu sorriso de incredulo, porque pode alguém descejar convencel-o com o argumento solido do marmelleiro, se lhe não bastarem as razões historicas apresentadas por Fr. Pedro de Poyares, padre Carvalho, Antonio de Villas Boas e Sampaio, e outros não menos conspicuos auctores. Eu lhe conto um caso referido por Villas Boas: «Em 1638, estando no atrio da capella do Santo Christo Mathias Paes de Faria a porliar obstinadamente com outras pessoas, que ali estavam com elle — *que nas cruzes não havia milagre algum, mas era veia natural da terra a côr e a fórma das cruzes* — pareceu-lhe que cahia um orvalho do ceu e de repente *perdeu a vista!... e ficou cego!*... mas logo tambem a vista lhe foi restituída, e a primeira coisa que viu diante de si e no campo foi uma cruz de maravilhosa grandeza, com calvario e rotulo em cima, querendo Deus mostrar-lhe com tão prodigioso acontecimento que se enganava e que não havia duvida no milagre das cruzes».

Ora em face d'isto converteu-se o incredulo Mathias e jurou d'ahi em diante que havia cruz e rotulo e tudo o mais, com tanto que elle não cegasse de repente uma outra vez. Bastára-lhe o susto.

— Mas cala-te, soberbo pensador — lá diz o abbade de Louro, accendendo por sua vez o lume da Fé e a pederneira da tolice.

E como o calado é o melhor, embora não se trate agora de malões, eu calar-me-hei em face do milagre, para continuar com a historia do magestoso templo. O Senhor do Bom Jesus da Cruz é a imagem querida, por excellencia, de Barcellos, e chegam por isso muitas vezes a ser originaes os *ex-votos* que a piedade vae depôr no seu altar. Em janeiro de 1886, por exemplo, foi o Senhor presenteado com uma... abobara!

Abobora phenomenal, extraordinaria, que pesava a bagatella de sessenta kilos, mas em todo o caso abobora-menina!

Do templo da Cruz sae a procissão dos Passos, a mais imponente que se faz em Barcellos, costumando n'esse dia affluir á villa grande numero de pessoas tanto do concelho como de fóra. Esta concorrência porém, não faz desmerecer a da grande feira das cruzes em tres de maio, que é dia do arraial mais deslumbrante que a villa pôde presenciar. As solemnidades religiosas no templo correspondem, pelo seu esplendor, ao movimento extraordinario que n'esse dia existe, quando sobretudo o sol de primavera doira o immenso formigueiro humano, que enche o largo campo. Depois ha corridas e premios para o gado bovino e cavallar, ha barracas, ha illumination, ha musicas; um ceu aberto o Barcellos d'esse dia!



E continua, em conclusão, o Minho Pitoresco: «Além dos templos descriptos, outros ainda existem em Barcellos, mas de menos sumptuosidade, e por isso considerados capellas ou ermidas, sendo as mais nottaveis: a de *S. José*, antiquissima, tendo antes o nome de Magdalena, que era a padroeira dos estudantes da villa; a de *S. Tiago*, onde se diz missa aos

(Continua na página 7)

FINALMENTE é desta vez que concluímos as transcrições que nos propusemos fazer de «O Minho Pitoresco» sobre os templos da cidade de Barcelos, transcrições essas que muito têm agradado aos nossos leitores, o que nos dá muita satisfação. Aliás, não poderia ser de outro modo nestes tempos em que os pensamentos e as obras da antiguidade são tão apreciados e valorizados.

Nesta quadra das festas das Cruzes vem muito a jeito recuarmos no tempo e apreciarmos o templo do *Senhor da Cruz* nas suas origens muito interessantes, e vamos a isso sem mais demoras respeitando a grafia usada pelo cronista da época:

«Deixando a matriz, é no largo e espaçoso Campo da Feira, o mais grandioso de Barcellos, que vamos encontrar os mais afamados templos da villa, como será ahi tambem que iremos procurar, a par das lendas religiosas deste povo, as suas manifestações mais activas de vitalidade.

Ao poente do campo levantava-se o magestoso templo do Senhor da Cruz, de figura octogonal no exterior, interiormente em forma de cruz, com o tecto abobadado de fina cantaria, rematando um um elegante zimbório. Foi no anno de 1504 edificado, segundo affirma a inscrição que existe gravada em letras douradas ao lado esquerdo da frontaria, e ampliado em 1705, conforme a inscrição do lado direito. Dentro, uma outra inscrição latina collocada perto do altar do Christo ajoelhado, diz em tradução vulgar: Em 20 de Dezembro de 1504, n'uma sexta feira, pelas 9 horas da manhã, appareceu n'este logar a primeira cruz, que, cercada com uma pequena capella, veiu a servir de solio ou altar do Senhor com a cruz às costas, em honra do qual o mesmo seculo, para memoria sempiterna, com esmolas e a expensas públicas, erigiu este templo.

Esta inscrição explica ao leitor a origem do *milagre das cruzes*, explicando-lhe ao mesmo tempo a origem do templo, que veiu commemorar esse milagre. O que ella lhe não explica, mas pôde explicar-lh'o um compendio de geologia, é a existencia do filão negro da terra, onde a imaginação supersticiosa viu a imagem, ao vivo, da arvore da redenção. N'esse campo, chamado outr'ora do *Salvador*, do nome de uma pequena ermida que ahi havia perto do lugar, onde é hoje o altar do Senhor da Cruz, appareceu na tal sexta feira de dezembro um milagroso signal em fórma de T, letra symbolica para os barcelenses do seculo XVI, e logo foi acudirem as esmolas para se cobrir a cruz mysteriosa com uma abobada assente sobre pilares, o que se levou a effeito rapidamente. Pouco depois, um negociante de Barcellos, vindo da Flandres, trouxe a actual imagem do Senhor da Cruz, e querendo collocala na ermida, procederam os barcelenses ás obras do acondicionamento, repartindo-a em duas naves, com entrada pelo sul e poente, e fazendo em volta uma arcaria alpendrada, que se conservou até ao anno de 1705, em que se principiou o magestoso templo que ora existe.

A lenda popular explica por uma outra fórma, que não é menos original, a chegada do Senhor da Cruz a Barcellos.

Segundo ella teria apparecido a imagem em um naufragio que houve nas costas de Espozende, e, achada milagrosamente por uns pescadores, veiu depois, por indicação d'ella propria, parar ao lugar, onde appareceram as cruzes milagrosas.

GALONEGRO

CONFEITARIA • CAFÉ • SALÃO DE CHÁ • BILHARES

Casa especializada em serviços de:

Casamentos, Baptizados, Aniversários,

Portos d'Honra

Doce Regional, Doce Caseiro

Sousa, Vieira & Costa, L.da

Largo da Porta Nova Telef. 82361 BARCELOS

DANIEL DA SILVA

Adubos e motores agrícolas

AGENTE NESTA CIDADE:

Esquentadores MEC

Companhia de Seguros Império

Companhia Portuguesa de Petróleos B. P.

Gasolina, Óleos e Gás

Fogões Eléctricos e a Gás «Meireles»

Motores Eléctricos «Rabor»

Motores Diesel «lister» a gasoil

Máquinas de sulfatar a jacto

Motorizados e a pressão

Motores a petróleo «Slanzi» para rega marca Italiana

Produto NILODOR

R. Duque de Bragança, 41 e 45 Telef. 82533

BARCELOS

Projectos — Construções civis — Oficinas mecanizadas, com as mais modernas máquinas do género — Aglomerados de madeira — Marmorites, etc., etc.

CONSTRUARTE BARCELENSE

Antônio Lopes Monteiro

Secção de Drogaria — Perfumaria — Todos os materiais de construção
Distribuidor em Barcelos das afamadas tintas DYRUP

RESIDÊNCIA E OFICINAS

ARCOZELO: Telefone 82611 — BARCELOS

Av. Combatentes da Grande Guerra, 64-66—Telef. 82455

BARCELOS



EDITORA POVEIRA

ARTES GRÁFICAS

Rua Cidade do Porto, 18

Telef. 62257

Póvoa de Varzim



*Executamos nas nossas Oficinas
com rapidez e perfeição:*

Temos na nossa secção de LIVRARIA

Livros escolares para todos os graus de ensino
material escolar * artigos de escritório
sacas e malas escolares, etc.

impressos * mapas
cromias * relevos
relatórios * livros
revistas * jornais

BAGOEIRA

|| café-bar e bar do parque

DE

António Teófilo Carvalho

2 ESTABELECIMENTOS 2
sempre bem sortidos

Bons Lanches
Rico Café
Vinhos deliciosos

BARCELOS

Perfeito José Soares

Construtor Civil (Diplomado)

projectos e construções

Avenida Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82719 BARCELOS

ANÍBAL ARAÚJO

Importação * Exportação

Representante das Bicicletas

MELFEIRA

e das Motorizadas

FLÂNDRIA

Telefone 82524

96-Rua Barjona de Freitas-104

BARCELOS

MERCEARIA E VINHOS



João Baptista Gomes Ferreira

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ADUBOS

Sub-Agente do GAZCIDLA

RORIZ Telef. 88116 BARCELOS

Motores: Gasolina, Petróleo, Gasóil e Eléctricos.

Correias de: Couro, Borracha, Belata, Pêlo de Camelo, etc.

Óleos para: Motores, Transmissões, Travões, etc.

Massas e Velvulinas, Acessórios galvanizados, Mangueira nacional e Inglesa.

ARTIGOS ELÉCTRICOS

Luz fluorescente, Bobinagens, Instalações de Alta e Baixa Tensão

Corrêa & Cardoso

Rádios e Televisores «NORDMEND»
«PONTO AZUL» e «SIEMENS»
Motores «CO-TE-ENNE»
Motores Eléctricos «SIEMENS»
Distribuidores do GÁS MOBIL

TELEFONE 82442

BARCELOS

A Franqueira



Neste número especial do *Jornal de Barcelos* deve, na realidade, dizer-se algo sobre a Franqueira. Mas que faltará dizer deste assunto que todos os barcelenses tão bem conhecem e tanto acarinhos. Tudo está dito e sentido por todos, portanto não são as palavras escritas ao correr da pena e com certa urgência que irão acrescentar alguma coisa. Tanto mais, que estes jornais especiais não muitas vezes para ser vistos e não lidos.

Mas para aqueles que tiverem a bondade e o interesse de nos ler até ao fim, para esses, e com a devida e merecida atenção, vimos procurar levá-los em espírito, ao que chamamos, *altar dos barcelenses*.

Sim porque, para aqueles que sentem e vivem os problemas da sua Terra têm com certeza muito interesse por tudo aquilo que diz respeito ao Monte da Franqueira. Isto para não nos dirigirmos somente aos muitos milhares que uma vez por ano acompanham a Peregrinação, ou os que muitas vezes, nas Vias-Sacras ou sôzinhos, sobem àquele Monte, pois esses certamente mais se interessarão por tudo aquilo que se lhes possa dizer sobre a Franqueira.



Mais um ano passado e ainda nada de concreto se pode dizer sobre a *Circular* no Alto do Monte. O remate no alto da estrada, para mais um ano camarário ficou adiada.

Esperamos contudo que este ano será o último, pois Sua Ex.a o Senhor Presidente da Câmara, Dr. Vasco Faria, mandou proceder à elaboração do projecto a pessoa competente e que à Franqueira já deu o seu contributo. Espero que seja para breve e que esse projecto possa seguir as vias competentes sem grandes empecilhos. Claro que estas coisas precisam de certas «ajudas» mas que sejam todas no mesmo sentido para que possam andar.

E já que falamos de estradas devemos acrescentar que julgamos saber e ter como certo, que está no orçamento de estradas, mais um quilómetro de pavimentação que a deverá completar deste modo, atravessando o centro da freguesia de S. Paio de Carvalhal. E realmente uma necessidade, pois o pavimento daquela zona está em estado péssimo para tanto movimento automóvel.

Claro que em estradas da Franqueira, nem tudo são esperanças, pois os complementos das pavimentações, valetas, taludes e obras de arte estão incompletas. As valetas por fazer ou com interrupções, que fazem com que aí comece a desfazer-se o que se contruiu. Os taludes irregulares, em especial nas curvas tapando a visibilidade que melhoraria substancialmente, em especial algumas bastante fechadas. Melhor, seria o alargamento das curvas, mas pelo menos cortes convenientes nos taludes.

As bocas de lobo das condutas das águas pluviais, são autênticas «tocas de lobo» em que caem, e tem caído, os mais cuidadosos. E uma necessidade urgente colocarem-se grades protectoras. *Valerá a pena!*



Do Castelo de Faria e da Citânia muito haveria para dizer. Do que foi não deverá haver bom português que não o saiba. Do que é não deveria haver barcelense que não tivesse dó do seu estado de limpeza e conservação. Os Escuteiros, a Mocidade, as Escolas Oficiais, Primárias e Secundárias, deviam criar na juventude o interesse por estas coisas para que melhor as guardas-

Pelo Eng. MÁRIO DE AZEVEDO

sem e estimassem, já que representam o que de bom, muito bom, no exemplo nos deixaram os de antanho.

Valerá a pena dizer mais?



No Alto do Monte e na Sua Capelinha venera a Confraria Nossa Senhora da Franqueira.

Esta Capelinha ligada aos primórdios da nacionalidade pelo seu fundador — Egas Moniz — apareceu-nos mais tarde, ligada às conquistas dos portugueses em África nos despojos de um palácio de Ceuta, trazidos por D. Afonso, 9.º Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança, duas colunas e taça de uma mesa, em alabastro, hoje a servir de altar.

Esta Ermidinha tem sofrido alguma beneficiação, sempre com a preocupação de a enquadrar num todo, conjuntural. Durante o triénio findo da Mesa da Confraria pudemos fazer algumas dessas beneficiações, nas quais se gastaram muitas dezenas de contos, sempre com a ajuda carinhosa e volumosa de muitos barcelenses. Desde o alargamento da Sacristia, arranjo do Côro, novo lustre e começo do Adro, tudo se vai encaminhando para tornar mais digna a Casa de Deus que todos os Barcelenses ali têm. Nas alegrias de um casamento, nas lágrimas choradas sôzinhos aos pés da Senhora, todos os barcelenses podem chamar-lhe sua.

Valerá a pena dizer mais do que isto...



A Pousada da Franqueira, um complemento necessário e útil, sofreu também beneficiações, que outro melhor do que nós poderíamos criticar para nossa melhor orientação.

Para tudo, repetimos, temos tido a melhor compreensão dos barcelenses, esperando que as entidades locais nos dêem o melhor apoio também. Temos tido boas palavras, mas precisamos de acção. Esperamos confiadamente, Senhor Presidente, que este ano a estrada fique

BARCELOS vista da minha janela

(Conclusão da primeira página)

ção de certos ares, que chegam mesmo a parecerem aroma do mais delicioso, vê-se logo donde vem essa paixoneta...

Agora falemos de poetas.

Aquele Fogaça vale um período da nossa literatura. E Miranda de Andrade soube pô-lo no plinto próprio. Nem pedra a mais nem a menos, e a figura em tamanho natural. Até o Guerra Junqueiro — segundo a versão deste último barcelense — andava por ali a ler alto os versos do António que nos deu poemas de amor e da mocidade. (A propósito de Guerra Junqueiro, tenho tanta pena dele como se fosse meu avô. Aquela «Velhice do Padre Eterno» é uma nódoa na vida de um grande Poeta).

E como não havia de ter tão grande poeta, se Barcelos está talhadinha para os ver nascer? — Então aquele Rio, aqueles socalcos tauxiados de flores, as suas mulheres e a paisagem que vem dos miradouros e dos alpendres, — não estão ali para darem à luz Fogaças e Santos?

Vêde os montes! Se a Serra de Airó soubesse quanto vale e a Franqueira tivesse outro caminho! — outros galos cantaríamos!

Eirogo também faz parte desta gema. Com as ruínas do Castelo medievo, faz um contraste de trazer ao peito.

Daqui te saúdo, Barcelos! — em mais estas Festas das Cruzes.

Jerónimo de Castro

completa, no atravessamento de Carvalhal, e na Circular, no Alto do Monte.

Depois, o resto, adro e terreiro, teremos a ajuda dos barcelenses, a promessa de ajuda do Deputado Nunes de Oliveira, e uma metade para que este ano ou em breve, seja também uma realidade.

Valerá a pena dizer mais do que isto aos barcelenses? Julgamos que não, pois nós somos um de entre tantos que amam e vivem os problemas da Franqueira e de Barcelos.

6/4/68.

Mário de Azevedo

A Misericórdia de Barcelos

Pelo Dr. VALE MIRANDA

Procuramos, sempre que possível, dar a conhecer ao público notas respeitantes à Misericórdia de Barcelos.

Quando tivemos oportunidade para tal ou a nossa colaboração foi solicitada, tivemos sempre em vista fornecer elementos às pessoas que se interessam pela nossa Misericórdia e pelos estabelecimentos que possui, de molde a dar uma pálida ideia da sua vitalidade.

Vitalidade que resulta da sua própria natureza, da sua origem, da ajuda e auxílio que os seus amigos lhe dedicam, da evolução por que está passando o mundo de hoje.

Tem-se procurado dar a conhecer o movimento do hospital da Misericórdia indicando o número de doentes que por lá passaram, receberam tratamento ou foram internados.

E, neste aspecto, é de louvar o responsável da secção «Hospital», do *Jornal de Barcelos* que, durante tantas semanas, soube acompanhar o movimento de doentes de uma pequena crónica.

Tudo quanto se disse dos estabelecimentos de saúde e assistência de Barcelos não é de mais, porque a nossa Misericórdia tudo merece.

E também igual merecimento tem o povo do nosso Concelho pela maneira generosa como se comportou no cortejo de oferendas a favor do Hospital.

E as suas autoridades, entidades des e pessoas responsáveis, pelo au-

xílio, conselhos, contributo material e dedicação de que deram provas.

Orgulha-se o povo de Barcelos — já que nenhum subsídio recebeu do Ministério da Saúde e Assistência — de construir um novo hospital à sua custa, dos seus benfeitores e da comparticipação do Ministério das Obras Públicas.

O novo edifício será inaugurado ainda este ano.

Será um dia de grande alegria para Barcelos o da inauguração do seu novo Hospital.

O dia em que, pela primeira vez, os doentes aí possam ser recebidos e acolhidos.

Nessa altura teremos oferecido uma nova casa para que os doentes de Barcelos lá possam ir buscar saúde. Possam esperar, com o conforto que um ser humano merece e a que tem direito, um dia em que surjam as melhoras para os seus padecimentos.

Ao mesmo tempo teremos também posto à disposição do nosso Distinto Corpo Clínico melhores meios para a sua actuação.

Todos os seus sacrifícios, e toda a sua dedicação são bem do conhecimento dos que mais de perto com ele trabalham.

E, deste modo, o sacrifício parece que custa menos, os sofrimentos são menos dolorosos e as doenças menos prolongadas.

Abril 1968.

Vale Miranda

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.
Juro de 8%.

Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assalhadadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapria. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.DA

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670.

COBERTURAS E EMPENAS
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395 - PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50875 PORTO

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que foi designado o dia 16 de Maio próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e em 1.ª praça, do imóvel adiante indicado, nos autos de acção especial para divisão de coisa comum que Domingos de Sousa Costa e mulher, Glória da Assunção Alves Cardoso, proprietários, da freguesia de Arcozelo movem contra João Alves da Silva, solteiro, maior, da freguesia de Alvelos e outros, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor matricial por que entra em praça:

PREDIO A ARREMATAR

Casas térreas e eirado de lavradio e mato, com árvores de vinho e fruta, sito no lugar do Ribeiro, da freguesia de Arcozelo, desta comarca, a confrontar do nascente com caminho, do norte com José Joaquim Gomes, do poente com António Veloso e do sul com o mesmo e outros, descrito na Conservatória do Registo Predial no Livro B-91, sob o n.º 35044, a fls. 95 v.º e inscrito na matriz nos artigos 131 — urbano e 143 — rústico, com o valor matricial, por que entra em praça, de

10 550\$00.

Barcelos, 16 de Abril de 1968.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 942, de 1-5-968)

DE BARCELOS



Heróis das Guerras

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

NUM dos últimos números do nosso «Jornal» prestava-se sentida homenagem ao «primeiro filho da cidade de Barcelos», caído no campo da luta que enfrentamos, heróica e à portuguesa. Será mais um como tantos desses dignos rapazes que tudo têm dado pela perpetuidade da Pátria, que lhe avivam as inscrições douradas de tanto heroísmo e sacrifício no obelisco que personifica a vida dos séculos.

Carlos Alberto Correia da Cunha, simples Soldado elevado às culminâncias dos capitães lendários de antanho, continua como foi dito e afirmado a manter a pleiade de infantes ilustres que à velha terra barcelense acrescentaram lauréis dum patriotismo que toca raias e limites do lendário.

E que nada está perdido no que respeita a virtudes ráticas dum povo, do nosso povo, comprova-o Barcelos, e tantas terras mais, na intimidade do seu Solar de Alcaides, concentrada, piedosamente, em silêncio de nave e oração, dando jazida eterna no seu seio maternal, a mais um dos tantos e daqueles que se vão libertando da lei da morte. Presença de todos, sinal evidente que, para além do materialismo imperante de ventos demóniacos, no fundo, bem no coração, o sentimento de lusitanidade permanece perfeitamente intacto, tal qual nos foi legado.

No tradicionalismo integral das terras barcelenses, nossas por Província, que nos permitam o termo, restou-se o fio de heroicidade mística, que toda é a que nasce ou se projecta na monumentalidade de Deus e da Pátria.

Para isso recordemos a guerra chamada «Grande» de 1914-1918, para no contemporâneo entroncar a afirmativa da bravura lusiada, desprendida, livre, para além da própria vida.



O Alcaide de Faria morre pela Pátria —Óleo de Condeixa

9 de Abril de 1918.

Ferido em combate, morre o Soldado telem. n.º 233, Manuel da Silva, de Santa Eulália de Rio Covo. No seu coval, na cruz que o assinala, o inimigo escrevera a lápiz tincta:

HIER RUHET EIN TAPFER PORTUGUESE KRIGER, ou seja

«AQUI JAZ UM VALENTE SOLDADO PORTUGUÊS».

Atente-se no elo de ligação entre as duas lutas, entreendo-se a glória de filhos de terra amada. Unidos no mesmo sacrifício: —o de ontem, sepultado em Rechebourg l'Avoué, talhão A, fila 4, coval 19. Inscrito no «Livro de Ouro da Infantaria».

O de hoje, no campo santo da sua terra natal, embalado pelo sópro das litánias trazidas das planuras da Flandres, em manhãs de Primavera. Irmandade de sacrifícios, paralelismo de entrega.

E esses ventos — estes sim, que são da História — rezam ao camarada de hoje:

«Soldado Manuel da Silva, n.º 233, da 1.ª Bateria do 4.º Grupo de Metralhadoras Pesadas, porque fazendo parte do Corpo Expedicionário Português e guarnecendo uma das metralhadoras no forte d'Esquin, no dia 9 de Abril de 1918, ali se portou com tal bravura e indomável valentia que à terceira vaga de assalto dada pelo adversário, lutando com a maior coragem e espírito de sacrifício só digno de heróis, ali foi morto, agarrado sozinho à sua metralhadora, depois de des-

truído todo o material e de terem tombado para sempre todos os oficiais e praças que constituíam o seu grupo, tendo o inimigo, vencido pelo seu heroísmo, colocado sobre a sua campa a mais honrosa inscrição de que há memória» (1).

Cruzes de Guerra!

Que mais poderá Barcelos querer dos seus filhos infantes e cavaleiros de guerra?

Prafraseando os Poetas, para os de ontem, de hoje e de amanhã, legenda para bandeira:

—Ditosa Terra que tais filhos tem!

E os da rectaguarda, perante tanta honradez de sacrifício, serão dignos?...?

Mas ouçamos ainda e para mais o que fôra seu Comandante, naquela simplicidade afectiva que o caracteriza, Homem de realíssimo valor a que a poeira do passado tanto deve, ao trazê-lo para aqui, pedindo-lhe perdão de «inconfidência», para os olhos ávidos dos que querem saber: —o Tenente-Coronel Afonso do Paço, dirigindo-se-nos através duma outra evocatória — nunca demais para tais gentes de armas — já não nos recorda quando, na simplicidade do seu dizer que não exclui e muito bem ponta de ironia fina, mas construtivo-patriótica:

«Em agradecimento do seu artigo, permito-me enviar um exemplar do «4.º Grupo de Metralhadoras Pesadas do C. E. P.» a que pertenceu o M. el Silva, meu subordinado na 1.ª Bateria.

Quis em tempos interessar Barcelos por este seu filho, bem notável posto que humilde, mas as coisas não tiveram seguimento.

Manuel da Silva não foi político. Um retrato que a família me ceudeu, perdeu-se nas trocas de cor-

respondência. Não mais soube dele depois da morte de David Camacho (?), em cujas mãos estava.

Um abraço amigo do muito grato...

Isto, só o podem sentir os homens que um dia Deus lhe deu a honra de envergarem a farda do «Soldado Português», de, bem ou mal, terem sido um dia «Soldados de Portugal», no dizer de outro Poeta que foi Silva Tavares.

Não estaremos em face do renascimento de Fénix?

Os de ontem e os de hoje! Não estaremos mobilizados sob o comando desse outro Soldado Grande, prestigiosíssimo General Afonso Botelho, à frente da nossa benemérita e sempre laureada «Liga dos Combatentes»?

Barcelos e o Minho, tão ciosos dos seus filhos e dos seus heróis, nunca souberam o que seja a ingratiidão! As palavras passam, naturalmente como os actos e, é por isso que os homens se habituaram a perpetuá-las na imortalidade do bronze, do granito e dos cunhais das ruas.

Isto... também é Minho e Barcelos!

(1) Cruz de Guerra de 1.ª classe. «Ordem do Exército», n.º 5 (2.ª série), 30-4-927, pág. 319.

Director de Turismo da GUANABARA

Esteve nesta cidade, na última quinta-feira, o director de Turismo da Guanabara, que veio com o Delegado no Porto do SNI, sendo acompanhado nas visitas entre nós pelo Presidente da Câmara e o Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Restaurante NOITE-E-DIA
António de Araújo Ramos
PRATOS REGIONAIS
BONS VINHOS
TELEFONE 82834
Rua Filipa Borges BARCELOS

BAR GIL VICENTE
Eduardo Cameselle Mendez
SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)
Bons Vinhos e Petiscos Regionais
TELEF. 82523
R. Bom Jesus da Cruz BARCELOS

Garagem Machado
de **EMÍLIO TEIXEIRA MACHADO**
REPARAÇÕES
de automóveis, camiões e motores
ÓLEOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS
43, Campo 5 de Outubro, 46 Telefone 82466
BARCELOS

José António Fernandes & Filhos, L.da
Casa Fundada em 1898
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA E SECÇÃO DE RETALHOS
Campo 5 de Outubro, 62 a 65
TELEF. 82303 BARCELOS

MANUEL ESTEVES
LIMITADA
Materials de construção, tintas, óleos, vernizes e pincéis, Adubos Químicos, Sal, etc.
Av. Combatentes da Grande Guerra — Tel. 82316
BARCELOS

No 1.º aniversário do Centro de Recolha de Artesanato de Barcelos

BARCELOS

e as suas tradicionais FESTAS DAS CRUZES



No acto da inauguração do Centro de Recolha de Artesanato. Na fotografavura vêm-se o Deputado Prof. Doutor Nunes de Oliveira, o Dr. Batalha Reis, o Senhor João de Almeida, da Federação das Casas do Povo do Distrito, o Dr. Mário F. Cerqueira Correia, ex-Presidente da Comissão Municipal de Turismo e o Dr. Luis de Figueiredo, ex-Presidente da Câmara e o Rev. Prior de Barcelos.

(Cont. da 1.ª página)

dia das Festas das Cruzes. Quem acompanhou de perto a criação deste velho sonho barcelense, sabe bem as dificuldades e incompreensões que houve que vencer para que ele se tornasse realidade. Mercê da boa compreensão do querido amigo Dr. Manuel Henriques Moreira, subdelegado regional da Mocidade Portuguesa e do Grupo Alcaldes de Faria, a Torre de Menagem passou a estar à disposição da Comissão Municipal de Turismo que pôde assim apresentar este poderoso argumento — o edifício bellissimo — ao Fundo de Fomento de exportação, para nele instalar um Centro de Artesanato, ideia boa, mas ainda sem suporte estrutural ou jurídico que pudesse impô-la como ser independente e autónomo. Por isso a Comissão de Turismo, a exemplo do que tinha feito Evora, pôs à disposição do F. F. E., além do edifício, o seu pessoal e a sua estrutura de organismo oficial, colaboração que se terá de manter, até ao dia em que o Centro possa viver por si. Surgidas dificuldades burocráticas para atribuição de subsídios a um organismo ainda sem personalidade jurídica, houve que fazer o arranque com uma verba cedida pela Comissão das Festas das Cruzes de 1967 — dez contos; com esta pequena quantia conseguiu-se operar autêntico milagre, enchendo-se, dentro do possível, com peças de todos os tipos de artesanato, os dois andares destinados ao Centro e nos quais o Fundo de Fomento de Exportação tinha instalado valioso mobiliário e estantaria debaixo da orientação dum seu reputado técnico, o Senhor Orlando dos Reis Torgal. E no dia apazado, ao som da música dos gaiteros e da Banda da Casa dos Rapazes e do estrepitar de foguetes, o Centro de Recolha de Artesanato abria as suas portas e recebia a visita do Senhor Presidente do F. F. E., Dr. Batalha Reis, que desde o primeiro instante em que fôra abordado pelas entidades barcelenses que o procuraram tinha prometido — e cumprido — a sua ajuda e colaboração. A partir desse instante a vida do Centro não tem sido fácil e os leitores do *Jornal de Barcelos* devem já ter tido consciência

disso através dos inúmeros artigos já publicados pela grande alma do Centro, o Senhor João Macedo Correia. E não exagero se disser que se o Centro ainda existe tal facto se deve ao grande espírito de sacrifício e devotado bairrismo deste barcelense. Particularmente, desde há 8 meses a esta parte, tem lutado sózinho pela sobrevivência do Centro, tendo como único amparo o Fundo de Fomento de Exportação, através da pessoa do Senhor Dr. Acácio Pereira, que esteve também na base da sua criação, e que considera o exemplo de Barcelos a mais interessante experiência do F. F. E. no sector do Fomento do Artesanato.

Olhado com uma certa desconfiança, não exagero ao afirmá-lo, o Centro apenas tem sido elogiado pelos milhares de visitantes que já o admiraram e que encontram, no coração da cidade, paredes meias com a grande feira semanal, um mostruário válido e significativo, de todo o artesanato barcelense.

Ali têm sido recebidas altas individualidades e ilustres visitantes que duma mirada, observam e podem adquirir as mais belas peças, produto da arte popular da região, sem problemas de deslocação e sem o risco de levarem gato por lebre, já que tudo o que ali está é autênticamente da região. Ali os artesãos têm sempre lugar para expôr e vender os seus produtos e melhores seriam as possibilidades se o Centro pudesse aumentar a sua esfera de acção e se fosse ajudado e compreendida a sua missão. O Centro não pretende lucros; estes destinam-se aos criadores das obras de arte que vende e, no projecto dos seus estatutos, elaborado após dias e dias de reflexão, estão expressas as suas finalidades e intenções. Ele quer ser o verdadeiro amparo dos artesãos, seu desinteressado amigo, auxiliando-o na melhoria do fabrico dos seus produtos, aperfeiçoando a tecnologia do barro e do vidro, da modelação e da cozedura — quase tudo de má qualidade; quer auxiliá-lo na colocação dos seus produtos pela obtenção de clientes de mercados; pretendem criar uma Escola itinerante que leve a casa de

cada artesão a palavra esclarecedora e orientadora para que os produtos de Barcelos, tais como as suas louças de tipo até agora ainda não comercializado em larga escala, continuem a ser produzidas de forma que dêem interesse económico aos seus produtores que assim se entusiasmarão a continuar e a seguir a arte dos seus avós.

Esta missão, que o Centro a si mesmo se impôs, só pode conseguir realizar-se se os barcelenses e as suas autoridades mais representativas a compreenderem. O Centro é um bem e não um mal que urja eliminar-se ou fazer desaparecer. Tem à sua frente a pessoa conhecedora, honesta e dedicada que precisa: o Senhor João Macedo. Há pois que aproveitar o que já está feito, a experiência já adquirida, remediar os males que possa ter — tudo o que começa nem sempre nasce isento de imperfeições — e projectar o Centro de Recolha de Artesanato para a frente, com olhos postos no futuro e na sobrevivência do fabrico das maravilhas de arte popular que na região se poderão continuar a produzir, melhoradas, tudo por um Barcelos e por um Portugal melhor e mais rico. E no dia do seu primeiro aniversário eu deixo a este menino querido as maiores felicidades.

Mário Fernando Cerqueira Correia

OS AMORES DE MARGARIDA

É vê-los, um encanto, em novos cambiantes, pelos canteiros floridos jardins da cidade. A alba e humilde margarida, parente remota do indiscreto nenúfar, de ano a ano muda de poiso, talvez para ciúme do namorado. E os amores, delicados, rodeiam-na em maciços garridos, inseparáveis da púdica dulcinea, nada afoita às alturas. E espreitam-na, permanentemente, infatigavelmente, naquele enamorado olhar, todo cor e vida. Espontâneos, dispensam cuidados alheios, brotam por eles mesmos, nascendo quando outros morrem, crescendo quando outros definham, vestindo-se de esplendores com o reacender do fulgor primaveril do arrebol. Simpáticos amores, que, nos jardins, fazem corte à margarida. E proporcionam ambiente delicado e perfumado a outros namorados, sensíveis e por isso amorosos, que deambulam a passo indeciso, como quem se sonda mutuamente, pelos encantadores jardins de Barcelos, que mãos pacientes criaram e sustentam, para prazer de quem os sabe apreciar.



Uma vez mais Barcelos veste as suas melhores galas para receber os milhares de forasteiros que todos os anos, por esta altura, visitam esta bela cidade que o Cávado banha, para admirarem e viverem as tradicionais Festas das Cruzes.

E, para não fugir à regra, também aqueles a quem incumbe a responsabilidade da organização das mesmas conjugam os seus esforços para que tudo venha a realizar-se da melhor forma, a contento de quantos nos visitam e dos próprios naturais, a quem, por vezes, mais difícil é agradar.

Explica-se, de resto, que assim seja. E que, por um lado, nem sempre as coisas resultam como se esperava e se procurou; por outro, nem todos avaliam bem — até porque só a experiência directa dá o exacto conhecimento das coisas — as dificuldades que envolvem sempre organizações deste género.

Como quer que seja, todos os responsáveis, a exemplo dos que em anos anteriores os antecederam em idêntica faina, se dão ao trabalho, com o objectivo de continuarem a fazer das nossas festas um autêntico cartaz turístico. 4

As Festas das Cruzes, que foram sempre grandes em todos os tempos com os naturais altos e baixos que todas as coisas sofrem — têm atingido nos últimos anos um elevado nível que lhes imprimiu, mesmo, um carácter internacional. Para isso contribuiu quer o rumo que ultimamente foi dado às nossas festas pela Presidência da Câmara, quer a prestimosa acção desenvolvida pelo Grémio do Comércio e pela Comissão de Turismo, em estreita ligação com a Câmara Municipal.

Particularmente entre os nossos vizinhos da Espanha, as nossas tradicionais festas passaram a constituir verdadeira atracção, sendo da ordem dos milhares os espanhóis que aqui se deslocam, sobretudo da Galiza.

Recorde-se, a propósito, a inclusão, no programa das Festas, do «Dia Luso-Galaico», a partir dum dos últimos anos, o que serviu, então, de pretexto ao convite que levou à presença, em Barcelos, dos Senhores Governador de Pontevedra e Alcaide de Vigo, além dos de Braga e Viana do Castelo.

Foi um verdadeiro abraço, em terra barcelense, das autoridades mais representativas do Minho e da Galiza.

Ao que parece, o facto volta este ano a repetir-se, o que, por certo, não deixará de motivar, como então sucedeu, que grande número de «nuestros hermanos» venha, também, confraternizar com a nossa gente, nestas paradisíacas margens do Cávado.

As nossas tradicionalíssimas Festas das Cruzes aí estão de novo, mais uma vez, preparadas por gente já habituada a estas andanças, o que leva naturalmente a esperar que elas não sofrerão abaixamento do nível já atingido, como aliás se impõe.

Assim o entenderam, e bem, os actuais responsáveis pelas coisas da nossa terra, pelo que esperamos ver a nossa cidade invadida, de novo, nestes dias festivos, por milhares de forasteiros nacionais e estrangeiros, que daqui hão-de levar, como tem acontecido, as melhores impressões, satisfeitos pelos momentos passados e vividos em alegre convívio com o nosso bom povo, na histórica urbe barcelense.

Reunião

com os representantes da Imprensa, da Rádio e da TV

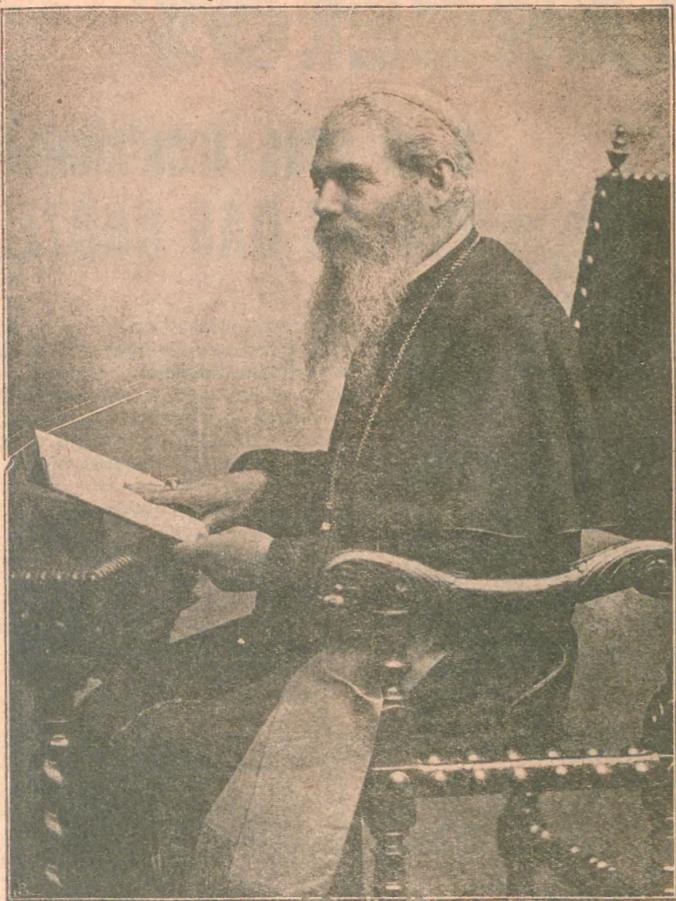
A Comissão das FESTAS DAS CRUZES, para apresentação do programa, reuniu-se com os representantes dos Órgãos da Informação, a quem ofereceu um jantar, em restaurante no Porto. As isiu o delegado no Porto do SNI, assim como o Presidente da Câmara e o Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos. A sobremesa, saudou os representantes da Informação o Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, a que se seguiu o Presidente da Comissão das Festas, que apresentando as suas saudações, leu o programa em pormenor. Associou-se também às saudações, com palavra autorizada e apropriada, o Presidente da Câmara de Barcelos. Pelos Órgãos da Informação, falaram: um delegado das Emissoras do Norte Reunidos e Rádio Renascença, e um redactor de *O Comércio do Porto*.

Jornal de Barcelos agradece a gentileza do convite.



Edifício dos Paços do Concelho de Barcelos





D. ANTÓNIO BARROSO

Por N. FILIPE

BARCELOS vai celebrar este ano o cinquentenário da morte de D. António Barroso. Ali, na vizinha freguesia de Remelhe, onde viu pela primeira vez a luz do dia a 5 de Novembro de 1854, dorme o sono dos justos desde 31 de Agosto de 1918, o grande bispo missionário. O povo reza sobre o seu túmulo como se fosse dum santo. Não será o prenúncio duma futura glorificação?...

Um herói não pertence apenas à terra onde nasceu. É, em certo modo, património da humanidade inteira, já que os homens, segundo o plano divino, são chamados a formar uma só família. Mas isto não destrói nem pode destruir o amor que cada qual deve nutrir pela sua pátria e pela sua terra. O apego equilibrado à própria terra é factor de progresso. Não podemos portanto esquecer aqueles conterrâneos cuja vida constitui um exemplo digno de admiração.

D. António Barroso foi um exemplo de firmeza e de amor à Igreja e à Pátria. Sem identificar estas duas causas, o que seria desastroso, deixou atrás de si no nosso Ultramar um rasto de simpatia geral pela Pátria que tal filho teve. Como missionário, interessou-se pelos problemas locais e pelos valores indígenas. S. Salvador do Congo, Moçambique e Meliapor conheceram as benemerências do seu grande coração. Moçambique, devido às vicissitudes da política e ao «zelo» da maçonaria, encontrava-se em lamentável abandono quanto à missiões. Dotado de invulgar visão das realidades, D. António Barroso criou numerosas missões em novos moldes, onde, a par do ensinamento religioso, se procurava a promoção integral do indígena, por meio de escolas, oficinas, etc.

Parecia destinado a desbravar terreno e a ocupar os postos mais difíceis. Talvez no intuito de premiar os seus méritos, transferiram-no para a diocese do Porto, para suceder ao Cardeal D. Américo. Passados porém poucos poucos anos, havia de encontrar ali o seu calvário. As leis de perseguição contra a Igreja, decretadas pelo governo da República de 1910, tornaram-lhe a vida amargurada e puseram à prova toda a sua firmeza. Resistir à resolução do governo que se opunha à Pastoral Colectiva do Episcopado Português de 24 de Dezembro de 1911, o que lhe valeu ser chamado a Lisboa, onde foi enovilhado pela população irresponsável e «destituído das suas funções de bispo» pelo Dr. Afonso Costa, ministro da Justiça. A coragem e firmeza com que se opôs à Lei da Separação de 1911 levou-o ao exílio e ao desterro até 1914.

Com a vitória da Revolução de 5 de Dezembro de 1917, que levou ao Governo Sidónio Pais, o bispo do Porto, D. António Barroso, foi reabilitado, juntamente com outros prelados que haviam sido punidos pelos governos anteriores.

D. António Barroso estava já quase no fim da sua carreira neste mundo. Deixava atrás de si uma série de exemplos de fé e de audácia que lhe dão merecido jus a ser colocado na galeria dos grandes heróis. Se a diocese do Porto o pode contar entre os seus prelados mais insígnies, muito mais ainda o nosso Ultramar o pode contar entre os seus maiores missionários. D. António Barroso é a

(Continua na página 26)

BARCELOS a princesa da Cávado, é sem dúvida uma das terras mais bonitas de Portugal. Ninguém pode deixar de ter por ela, tão antiga e tão fidalga, a maior admiração.

A sua história gloriosa, as suas tradições inconfundíveis, valorizam e reforçam os seus naturais encantos. Monumentos e jardins espolhados profusamente, dão-lhe um delicioso e colorido aspecto. Quem subir a Rua dos Mártires da Pátria vai dar ao Largo do Município e aos seus Paços do Concelho. Em frente deste, ergue-se a estatua dedicada a D. António Barroso, admirável figura de apóstolo, de patriota e grande Bispo do Porto.

Noutro lugar, podem admirar-se as paredes e a chaminé, vestígios de que foi a sobra casa dos Condes Duques de Barcelos, colocados num alto que domina a ponte sobre o Rio Cávado. Ruínas estas que foram do Palácio mandado construir por D. Afonso, bastardo de D. João I, 1.º Duque de Bragança e primeiro Conde de Barcelos, casado com D. Brites Pereira, filha do Condestável D. Nuno Álvares Pereira.

Seria esquecimento imperdoável não falar na magnífica jóia arquitectónica, a Igreja Matriz, que data provavelmente do século XII e foi sucessivamente restaurada.

Os arredores são dos mais belos que existem no Minho, desse Minho que é um deslumbramento para os olhos e para os sentidos.

Graças a Deus, Barcelos, não perdeu as suas características rurais e nela se realizam as famosíssimas e incomparáveis «Festas das Cruzes», que são para os barcelenses motivo de legítimo orgulho.

Razão tinha, em 1672, Frei Pedro Poiães, quando escrevia no «Tratado Panegírico em louvor da Vila de Barcelos», o seguinte: «escapa Ulisses das sereias, atado ao mastro, como não escaparão os barcelenses atados à devoção da Santa Cruz?».

E mais adiante conclui: «atou-se Ulisses ao mastro, não com cadeias materiais, mas com cadeias de prudência. E se Ulisses escapou das sereias atando-se ao mastro da pru-

dência, como não escaparão de todo o perigo os Barcelenses (e todo o homem cristão), atando-se à árvore da Cruz Santíssima, com cadeias espirituais?».

Mas, qual a origem das famosíssimas Festas das Cruzes?

José Augusto Vieira ao falar de Barcelos em «O Minho Pitoresco», diz: «ao poente do campo levantava-se o majestoso templo do Senhor das Cruzes», de forma original no exterior, interiormente em forma de cruz, com o tecto abobadado, de uma cantaria rematado em um elegante zimbório. Foi no ano de 1500 edificado, segundo alguma inscrição que existe gravada em letras douradas no lado esquerdo da frontaria, e ampliado em 1705, conforme a inscrição do lado direito». Passava-se isto no século XVI. Consta José Augusto Vieira: «pouco tempo depois, um negociante de Barcelos, vindo da Flandres, trouxe a actual Imagem do «Senhor das Cruzes» e querendo colocá-la na ermida, procederam os barcelenses às obras de acondicionamento repartindo-a em duas naves, com entrada pelo sul e poente e fazendo em volta uma arcaria alpendrada que se conservou até ao ano de 1700, em que se principiou o majestoso templo que hoje existe».

A lenda dá uma explicação diferente da chegada do Senhor da Cruz a Barcelos muito mais poética e plena de originalidade.

Segundo a tradição a Imagem apareceu num naufrágio que teria acontecido nas costas de Esporão, e encontrada por uns pescadores, pelo por indicação da própria Imagem parar ao lugar, onde apareceram as Cruzes milagrosas.

As Festas das Cruzes, são um dos maiores acontecimentos do País e como tal chamam a Barcelos um número infinito de pessoas de aquém e além fronteiras, que não se cansam em louvar as belezas

impares da Cidade, a sua história e as suas tradições, as suas paisagens e os seus monumentos que fazem dela uma das nossas terras mais nobres e de mais carácter.

O Senhor do Bom Jesus da Cruz é aqui a Imagem mais venerada mais querida e por isso, não admira que Gomes Pereira registre no seu livro uma variante da lenda que nos dá «ter vindo esta Imagem Cávado acima, e, que muita gente ao vê-la a baloiçar sobre as águas a tirá-la para fora, e como ao chegar a Barcelos fosse noite, tiveram de a guardar dentro duma capela. No dia seguinte, quando se preparava para continuar viagem, por ineficazes esforços que fizessem, não a conseguiram arrancar do sitio, ficando todos a saber que a sua vontade se ficaria ali. E assim aconteceu a reversão: uma pobre velhinha há muitos séculos, andando à procura de lenha para cozer o pão, juntou-as num feixe, e, quando se propo-



UM RECANTO DE...

Escrivão de Manhente

(NÓTULA ETNOGRÁFICA)

Por MANUEL DE BOAVENTURA

QUEM era, ou quem foi o «Escrivão de Manhente» — personagem lendária, cujo «chamadoiro», alguns velhos conservam, ainda, na memória?

Recordo-me de ter ouvido, em pleno Tribunal de Barcelos — há mais de cinquenta anos — um notável advogado da época (o Dr. A. Ferreira Pedras) no seu discurso, se ter referido, em tom jocoso, a um certo «Escrivão de Manhente», que pela biografia que tracejou deveria ter sido um grande sacripanta, e habilidoso esperlêho que exerceria a profissão de escrevedor de cartas, redigia documentos tabeliônicos — títulos de compra e venda de leiras e bouças, — com que, a gente da sua aldeia e cercanias, quase tudo analfabeto, se satisfazia e bem o esportulava.

Num conto popular, que corre em Vilacova, já em campo literário recolhido — (Novos Contos do Minho, pág. 251 e Almanaque de San-

to António-(1966) pág. 161 a 175) — faz referência a esta personagem mais ou menos anedótica, nestes termos:

«... Sei ao que vens (ao Inferno)... Vou mandar passar o recibo, e, para ir mais em ordem, vai tralada-lo o escrivão de Manhente, que há pouco cá chegou e sabe da arte...»

E mais adiante:

«Momentos depois o escrivão de Manhente, na caverna tabeliã, dos abismos infernais, redigia o recibo, que provoca a lisura de contos do bom rendeiro Cachadinha...»

A literatura oral, como se vê, condenou o goliardo, às penas infernais — sinal de que a sua vida, na terra, não teria sido escorreita...

Tenho para mim que a curta fala — «Escrivão de Manhente» — envolve um sentido reflexo, misto de onomatopéia e de analogia, que a etimologia popular dá ao topónimo

Manhente, — «terra de manhosos»...

Que eu saiba o étimo não está estudado pelos filólogos ou toponimistas. Afigura-se-me que o primeiro elemento — «Man» — parece ser de origem gótica — Mann — que significa «homem». A terminação nhente, ohente ou enté, não lhe atinjo o significado.

A par de Manhente, com a mesma raiz, há, no Entre-Douro-e-Minho, os seguintes topónimos: Manhufe, Manelhe, Manaria, Manhão, Mano... e outros que não ocorrem no momento.

Tem Barcelos, em si a seu aliar, pessoas deitas às «condições históricas e literárias», a quem sobram méritos, que poderiam ajudar a esclarecer o escurecido problema.

Seria talvez possível falar o já migrado «escrivão», da «peça de marola» e tratar de que popularmente lhe atribuem.

Uma vez reabilitado deixaria de ser uma injúria o «comparação», «ser como o Escrivão de Manhente», que todos repudiam.

O Comércio e o recente Decreto-lei

Por ARTUR BASTO

Que o comércio atravessa actualmente uma das maiores crises de todos os tempos, é verdade. Que, na realidade, vislumbra-se finalmente uma nova era de ressurgimento, no sentido de disciplinar o comerciante, também é verdade.

Ora isto vem precisamente a propósito do recente decreto-lei n.º 48 261, dimanado conjuntamente dos Ministérios da Justiça, da Economia e das Corporações, decreto esse que provocou natural regozijo e

que, mercê disso, mereceu já várias reuniões de trabalho com a presença de todos os Grémios.

Está, portanto, de parabéns todo o comércio, especialmente o chamado de porta aberta, que tem sido, efectivamente, a grande vítima duma indisciplina em que teimosamente se insistiu durante largo tempo.

Mas o Governo pode ter a certeza com esta publicação, actuou com toda a justiça, dando o mere-

cido prestígio a uma classe a todos os títulos digna, e que dado o seu papel importante na balança comercial da Nação, tem contribuído para o grande progresso do País. Por isso mesmo, e apesar de tarde, reconhecem contudo que o Governo, atento aos interesses do Povo, nem sempre pode actuar e realizar com a prontidão que seria de desejar para todos.

Barcelos, Festas das Cruzes 1968

AS CRUZES

R. ANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA

(Director do Museu de Etnografia e História do Porto)

... com ela acender o forno, a que parte desta saltara fora ao chão. A notícia propagou-se rapidamente e um artífice, levando os pedaços de madeiros chamuscados, formou a mais linda imagem de Cristo. A imagem foi levada para a nova Capela construída no Salvador, onde ainda lá se encontra.

... e doutos escritores também se interessaram da sua justiça, e em 1754, e fê-lo com muita curiosidade e profundo conhecimento.

... extraordinário prodígio do século XVII, em Dezembro de 1504, «em homenagem à primeira Cruz, que se viu naquele campo, estabelecida milagrosamente na terra, no dia de hoje está a Imagem de Nosso Senhor com a Cruz às costas».

... o espantoso sucesso, que ocorreu em massa para ad-

mirar tamanho milagre, que ficou para sempre no coração das gentes. Segundo António de Vilas-Boas e Sampaio, «a Cruz era bem proporcionada, direita, de cor negra e tinha de comprimento três covados e meio, e nos braços dois covados e três quartas» e possuía ainda «um palmo de largura, tanto nos braços como na haste». Mais diz que «a tal Cruz nunca se extinguiu e permanece ainda hoje», e jamais o povo deixou «de venerar aquele divino sinal».

Os tempos, passam, mas hoje como ontem, se continua a adorar a devota Imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo com a Cruz às Costas, a qual segundo informa Manuel de Severim foi trazida «das partes de Flandres para aquele lugar por um mercador natural da Vila de Barcelos».

Vale a pena esclarecer, que, mesmo depois de ter surgido a primeira Cruz, o milagre repetiu-se por muitas partes do citado Campo, e novas Cruzes apareceram, principalmente durante as grandes Festas de Maio e algumas vezes, até no decorrer do ano.

Vilas-Boas e Sampaio descreve-as com uma precisão impressionante, descendo aos mais pequenos pormenores. Informa que são todas de cor negra, projectadas sobre a terra como se ali fossem pintadas, umas maiores que outras, mas sempre mais ou menos da largura de um palmo. Não aparecem de repente, mas sim, como se uma nódoa negra fosse crescendo, pouco a pouco, até se transformar em Cruz. E que a cor não está somente à superfície da terra, mas penetra profundamente, «e por mais que se cave sempre se acha».

Várias testemunhas confirmam o que atrás se diz. Assim, por 1648, Martim Afonso Coelho, Desembargador da Casa do Porto, tendo vindo em romaria ao Santo Cristo pe-

la festa da Cruz de Maio, meteu um punhal numa das Cruzes que havia pelo campo, para descobrir se aquela cor se estendia mais abaixo, e ao puxá-lo com muita dificuldade, «por mais diligências que fizesse para o limpar não lhe pode tirar aquela cor».

Mas, já em 1638, estando na Capela do Santo Cristo, Matias Pais de Faria, garantindo que nas Cruzes não havia milagre algum e a ser não passava de simples característica daquelas terras, deu-se um inexplicável fenómeno, que se traduziu em tombar do Céu um orvalho estranho, e nesse mesmo instante o incrédulo ficou cego, e ao voltar a ver, a primeira coisa que distinguuiu diante de si foi uma Cruz maravilhosa e de grandeza, com calvário e rótulo em cima, querendo Deus mostrar-lhe com tão prodigioso acontecimento que se enganava, e que no milagre não havia dúvida. Matias Pais de Faria prostrou-se de joelhos e implorou a Deus perdão por ter duvidado, e de aí por diante foi um defensor acérrimo desse tão grande milagre.

António de Vilas-Boas e Sampaio declara que foi o próprio Matias Pais de Faria quem lhe contou este facto, e diz que no ano de 1655, pela festa da Cruz de Maio, muita gente quis ver tão sobrenatural sucesso e todos ficaram muito desiludidos por não verem Cruz nenhuma. Mas, três ou quatro horas depois, deu-se o milagre testemunhado pelo mesmo Vilas-Boas e Sampaio: «toda aquela parte do campo que está vizinha à Capela de Cristo, estava coberta de Cruzes», e «se em mim houvera alguma dúvida, toda se perdera naquela ocasião, pois vira coberta de Cruzes negras na terra, que poucas horas antes tinha visto lisa e com a sua cor natural. E conclui: «ou nosromeiros não houve fé, ou Deus por alguma razão oculta não quis comunicar aquele favor». Vilas-Boas e Sampaio impressionado com o que lhe contaram e com o que os seus próprios olhos observaram exclamou: «digam agora os sábios da Escritura, que segredos são estes!»

(artigo publicado o ano passado em fundo do «Diário de Notícias» de Lisboa)

BARCELOS MODERNA

Para permitir aos leiloeiros ideia, ainda que parcial, da modernização de Barcelos, que começa a ver supridas as suas necessidades, inserimos a gravura do imponente imóvel residencial, em construção na Avenida Alcaldes de Faria.

E mais uma obra de outro, a juntar a outras, ultimamente em execução, como o novo Hospital e a praça para o mercado diário; e a que outras se vão seguir, como a da nova Escola Industrial e do Palácio da Justiça, esperando-se em breve o edifício para o liceu, que já falta de um ano para o outro, o que será logo que os Barcelenses se convencerem de que nele é que está o seu interesse e não noutros estabelecimentos em que os filhos estão matriculados, apenas por terem sido os únicos de que dispunham até aqui.

A imagem que a gravura facultada é eloquente e só por si dá ideia da imponência exterior do imóvel.

Do seu préstimo e da sua função, ilucidam-nos clara e objectivamente a referente Memória Descritiva, a qual por isso publicamos na íntegra.

Antes, porém, de iniciar esse documento, aqui devemos renovar as nossas homenagens pela iniciativa útil e feliz do promotor do melhoramento, o Arquitecto António Borges Vinagre, ilustre amigo de Barcelos, que promete outras realizações, para solução de outras necessidades da Terra.

Diz a Memória Descritiva:

a) — Com a apresentação do presente projecto pretende-se a construção de um imóvel destinado a comércio, pousada e habitações a erguer na Avenida Alcaldes de Faria, na cidade de Barcelos.

b) — O terreno com frente para três ruas, apresenta-se-nos com ligeira pendente para Este e para Sul. Serão demolidas as construções que nela se encontram.

c) — Dada a extensão do programa, e por não nos parecer, neste caso, cómodo e praticável uma solução totalmente em altura, optou-se por uma solução mixta, isto é, em extensão e altura, que nos permite aproveitar o máximo do terreno sem, contudo, lhe tirar os necessários espaços livres.

Assim previu-se a existência de um pátio aberto para os arruamentos marginais em volta do qual se distribui a zona comercial. Por cima e contornando-o, o corpo do edifício que engloba os quartos da pousada.

A parte do imóvel que se desenvolve em altura comporta o serviço

de restaurante e as habitações. Para garagem e armazéns destinou-se a cave que uma rampa de inclinação conveniente lhe dará o necessário acesso.

d) — Como ficou dito, o edifício será dividido em 3 zonas, distribuídas por 12 pisos:

ZONA COMERCIAL

Constituída por 8 estabelecimentos comerciais, um café e uma estação de serviço anexa à garagem.

ZONA HOTELEIRA

Uma pousada de 18 quartos divididos em 2 categorias, duas «sútes» de dois quartos cada e serviço de restaurante e snak-bar.

ZONA HABITACIONAL

Comportando 18 habitações. No 1.º piso, que funciona como cave, instalou-se a garagem, a lavandaria, «self-service» para as habitações e os anexos da pousada como sejam os armazéns e a central de aquecimento.

No 2.º piso encontram-se, os estabelecimentos, de dimensões que permitem ser adaptadas a qualquer ramo de negócio, terão para o exterior no mínimo 2 montras concebidas de modo a lhes dar um aspecto uniforme.

virado ao pátio, comportará uma virado ao pátio, comportará uma pequena cozinha, despensa, sanitários para clientes e vestiário para pessoal. Terá também uma ligação directa ao vestíbulo da pousada, onde se instalaram os serviços de recepção e administração.

Os quartos da pousada, com banho privativo, as instalações do pessoal e a lavandaria foram previstas no 3.º piso ficando no 4.º piso as salas de estar e de jantar, o bar, a cozinha e serviços anexos: câmara frigorífica, despensa do dia e e economato.

Do 5.º ao 10.º piso desenvolvem-se as habitações de cujo programa fazem parte 3 quartos e quarto de criada, sala de estar e de jantar, cozinha e despensa.

No 11.º piso está instalado o Snak-Bar com a respectiva cozinha, despensa e sala do pessoal.

O 12.º piso destina-se, unicamente, à casa das máquinas dos elevadores.

E) — Como acabamento exterior previram-se as paredes revestidas a azulejo ficando as vigas e pilares aparentes em betão descoberto.

Os caixilhos dos estabelecimentos serão executados em perfis de ferro

(Continua na página 16)



DO MEDIEVAL

... estatutos deverão amoldar-se-lhe ao projecto da obra nem da mão-de-obra. Questão de tacto e de justiça...»

DO DE ARAÚJO CORREIA

Com a devida vénia, transcrevo hoje parte do esplêndido artigo de João de Arajú Correia, publicado em O Comércio do Porto, de 23 de Abril findo: «OS TEARES DE LIMOES».

... Entrei em Limes com o meu tempo de amigos, homens e senhoras, para ver os teares. Ainda os conheci!... Se lá voltar daqui a meia dúzia de anos, onde estarão? Reduzidos a cinzas, como o «castalheiro morto» dos «Simples». Nenhum quer fazer nem viver em Limes. Esta mímoda aldeia fugiu para Lisboa e terras estrangeiras.

... Conheço, desde que me conheci, as colchas e toalhas de Limões. São de neve, macias como plumas, tão ornamentadas, que se pode a analisar-lhes, a tempo das colchas. Colchas de Limões, as que não se conhecem em nenhuma outra parte do mundo, são a obra de uma arte que se perdeu ou outra ginecologia parece impossível que possa ser feita em outros palmos de terra, pelos motivos ornamentais. Milhares de milagres, e ser harmonioso ao barroquismo. «Coroas reais» as colchas antigas, tinha eu refero ao mundo de folhas, vegetais, aves, pássaros ou arabescos muito bem combinados. Uma simetria!

Por baixo das armas reais ou outro centro solene, figurava às vezes uma palavra poética, amizade ou amor, saudade ou recordação. Outras vezes, a carinhosa legenda era substituída pelo nome e apelido de quem tivesse encomendado a colcha. Figurava por extenso ou por iniciais. Tudo tão ingénio...

Trouxe do meu passeio a tristeza que sempre me penetra ao verificar que as belas indústrias populares, caseiras, cheias de inefável poesia, vão morrendo. Não haverá quem lhes acuda? Se lhes tarda o remédio, morrem como estrelas que ape-

PROBLEMAS DO ARTESANATO

nas deixam brilho. Colcha guardada em família pode fazer companhia ao último prato de olaria extinta.

Comparo as indústrias e artes populares, no seu difícil viver, como o vinho do Porto. Só podem subsistir se forem protegidas por leis específicas. O contrato colectivo de trabalho e outros estatutos deverão amoldar-se-lhes sem prejuízo da obra nem da mão-de-obra. Questão de tacto e de justiça...

O que o autor deste artigo nos descreve de Limões, é o mesmo que se verifica em Mendroes (Vila Real); em Faria, Góios e muitas outras aldeias de Barcelos, e muitíssimas outras localidades do País. Será isto miragem ou ficção? Chamam-lhe poesia. Teima-se em não querer ver a realidade destas coisas e, na melhor das desculpas, ou na falta de melhor, apelidam de poetas quantos defendam a arte popular.

Apesar de tudo, não creio na sua extinção. Verificamos por toda a parte, um movimento decidido em sua defesa.

A Obra das Mães pela Educação Nacional criou uma Escola de Agentes de Educação Familiar Rural, onde preparam Educadores bem mentalizados com várias disciplinas, entre as quais, o ensino do artesanato feminino, e designadamente a tecelagem, sem descuidar as características tradicionais de cada região. Os Centros que vão disseminando hão-de dar os seus frutos. É certo que lutam com a falta de recursos para a manutenção dessas escolas, mas o decreto n.º 48 275, de 14 de Março do ano corrente, criando o SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, sob a protecção do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, há-de por certo, resolver esta dificuldade e dar ao artesanato o apoio de que necessita.

Há muito artesanato que não interessa fomentar porque perdeu toda a sua utilidade e significado. Mas há muito outro que continua a ter todo o interesse, e portanto, que é necessário defender e impulsionar, para que seja próspero.

Enquanto melhor organização não surja, têm os Centros de Recolha e Divulgação de Trabalhos Artesanais, a difícil missão de zelar e defender todas estas indústrias populares e caseiras em misera situação financeira e de laboração, para que se não extingam.

Em Barcelos, faz agora um ano que meia dúzia de homens, sem medo ao trabalho, conseguiram a inauguração do CENTRO DO ARTESANATO, para a defesa e protecção às indústrias populares e caseiras da região. O que foi a vida do Centro neste primeiro ano da sua existência dava para um romance. A sua actividade desenvolveu-se à custa de balões de oxigénio, e nem ainda nesta data, ele estará restabelecido dos revesses de que foi vítima. Mas resistiu e vive, graças a Deus. Da sua acção alguma coisa beneficiou já toda a arte popular da região, muito embora se pudesse ter feito mais.

Barcelos ainda não compreendeu o valor dum Centro de Artesanato, nem mesmo talvez o valor do seu artesanato, fonte de riqueza espiritual e material, sepultada no vasto concelho. Mas estou confiado que ele se há-de impôr à evidência e Barcelos não quererá perder os seus valores de antanho, promessas fagueiras dum futuro promissor.

O artigo de JOÃO DE ARAÚJO CORREIA vem, com toda a clareza e brilho da sua plena fluente, confirmar o corroborar o que há tanto tempo venho defendendo. É mais um depoimento autorizado a juntar a tantos outros. Oxalá que o seu brado de alarme seja ouvido nos quatro cantos do País.

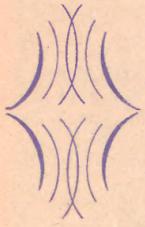


Antevião do novo imóvel a construir no Campo 28 de Maio, propriedade do Arquitecto António Borges Vinagre

Bombeiros Voluntários de Barcelos

HOMENAGEM

ao Com. António José de Sousa Costa



Aproveitando a passagem, no passado dia 23 de Abril, do seu aniversário natalício, os Bombeiros de Barcelos, em gesto espontâneo, foram a casa do seu segundo Comandante, o Senhor António José de Sousa Costa, cumprimentá-lo e agradecer-lhe a sua dedicação pela velha e gloriosa associação dos nossos Voluntários. Presente a Direcção, o Primeiro Comandante e o Corpo Activo, os quais, como tivemos ensejo de ver, se orgulham do seu Segundo Comandante, uma dedicação do passado e uma esperança, quase decisiva, para o futuro.

Sabedores deste preito, quiseram estar presentes numerosos amigos do Comandante Costa.

A homenagem começou pelo brinde que em nome dos Bombeiros fez o Presidente da sua Assembleia Geral, Senhor Engenheiro Mário Azevedo, que agradeceu os sacrifícios do Comandante Costa pelos Bombeiros e lhe testemunhou a esperança da Corporação pelo muito que ainda precisa deste homem, que pode servir de exemplo à devoção, à disciplina, à fidelidade e ao cumprimento do dever, congratulando-se pela compreensão e a unidade gerais, necessárias à realização a que a Corporação meteu ombros, a construção do seu quartel, obra que será realidade se for de todos. A materializar o reconhecimento e a esperança da Corporação, o Senhor Eng.º Mário Azevedo entregou ao homenageado uma valiosa prenda. Tomou a seguir a palavra um dos amigos presentes, o nosso camarada José Ribeiro Novo,

que se viu impellido a falar, pelo júbilo que sentia ao ver uma vez mais o triunfo dos interesses barcelenses, que realmente não podem ter melhor expressão que na compreensão e na unidade. Agradeceu finalmente o Comandante Costa, convencido de que a sua Corporação o estima e considera, o respeita e o quer, e contagiado pelo ambiente de fé e entusiasmo, prometeu redobrar de dedicação, continuar, como até aqui, com os mesmos sentimentos e o mesmo amor, o mesmo espírito de sacrifício e a mesma lealdade com que sempre serviu, detendo-se passageiramente embora, na apreciação de pormenores das actividades internas que vão ser motivo de atenção e estudo imediato do Comando, pedindo e prometendo a melhor colaboração de olhos fitos apenas no prestígio e no progresso dos Bombeiros de Barcelos.

Entre demoradas e quentes palmas da numerosa assistência, terminou esta homenagem — que mais nos pareceu consagração — de um dos bons barcelenses, que sacrificia apreciável parte da sua vida pela Terra e pelas suas instituições. Por isso é que temos afirmado e aqui o repetimos, em conclusão — que homens isentos e dedicados, como o Comandante Costa, fazem falta a Barcelos.

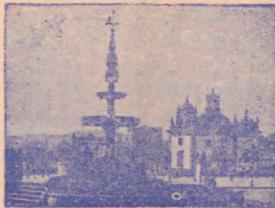
A FEIRA

contra a FEIRA

A nossa feira é um dos cartazes típicos que, sem qualquer exagero, leva o nome de Barcelos aos quatro cantos do mundo, como ainda há há dias ouvimos de um dos responsáveis do turismo nacional. Não a feira dos carroceiros, das pistas, dos circos, mesmo dos tractores, com cores berrantes e ruídos penetrantes e insuportáveis. Mas a feira típica, mostruário dos nossos usos e costumes, características da nossa Terra e da nossa gente; dos bois barroços, corpulentos e de altos chifres; de moços e moças, simples e humildes, mas saudáveis e robustos; a autêntica feira de Barcelos. Esta é a que temos de zelar e defender contra tudo e contra todos.

Ora a feira das Cruzes, este ano, pôs-se contra a feira tradicional, expulsando-a do campo que lhe pertence por direito e uso. Se algo devia sair, seria a novidade, sobretudo a atípica, aquela que, embora útil, não é a tradicional nem a habitual. Aquela que prejudica ou altera o aspecto da feira de Barcelos, exemplo vivo e natural da nossa etnografia, do nosso folclore. E nesta fidelidade à tradição, não exageramos o sentimento nem erramos a posição, como não erram os prejudicados, nos seus gostos, que são os da Terra e nos seus interesses, que são os daqueles que todo o ano vivem da feira e para a feira.

Mantenhamos, tanto quanto possível, dentro das características tradicionais, a feira de Barcelos. E assim mantemos a nossa identidade e servimos o interesse da nossa gente, sem que com esta intransigência, pretendamos voltar costas ao progresso, que podemos aceitar, sem deixar de ser o que somos nem perder cunho, que encanta e atrai estranhos. Conservemos, pois, tal qual é, a Feira de Barcelos.



SOCIEDADE

Aniversários

Quarta-feira 1

Manuel Luís Santos Machado, Menina Maria Manuela Torres Matos, Dr. Vítor Marques e Dr. Mário Cerqueira Correia.

Quinta-feira 2

D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

Sexta-feira 3

D. Laura Matos Lopes de Almeida V. Lopes e D. Maria Manuela Pires Guedes da Encarnação.

Sábado 4

D. Júlia Augusta Maia Matos de Almeida.

Domingo 5

D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e José Rogério Gaspar Medeiros.

Segunda-feira 6

António Donato Correia de Oliveira e Menina Lidia Maria Rodrigues Carvalho.

Terça-feira 7

Pedro Henrique Calheiros da Silva Moreira.

Quarta-feira 8

Sérgio Silva, Padre Benjamim Salgado, Menina Maria Alice Natividade Miranda Veiga, Menina Marisa Deolinda Matos de Macedo Gayo, Menino Eduardo Fernando Machado Figueiredo, Menina Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues e Menino José Augusto Faria Viana Lopes.

Quinta-feira 9

D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

Sexta-feira 10

D. Fernanda Glória Martins Ferreira.

Sábado 11

Alexandre Castro, Menina Maria Adelaide da Rocha Leite e D. Ana Maria de Figueiredo Pereira Machado.

Terça-feira 14

D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Quarta-feira 15

Luís Carvalho, Menina Maria Manuela Fonseca Guimarães, D. Maria Ofélia Machado Carmona Moutinho e Menino José Carlos Vasconcelos Fernandes.

Dr. Vítor Marques

Ocorrendo hoje o aniversário natalício do nosso bom amigo Sr. Dr. Vítor Marques, ilustre Vice-Presidente da nossa Câmara Municipal

e distinto notário desta comarca, *Journal de Barcelos* saúda S. Ex.ª, com votos sinceros de longa vida repleta das maiores felicidades.

Dr. Mário C. Correia

Ocorre hoje, também, o aniversário natalício do Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, ilustre director da Escola Técnica de Matosinhos, que durante alguns anos exerceu, com a maior competência e elevação, idêntico cargo na nossa Terra e desempenhou as funções de Presidente da Comissão Municipal de Turismo, com relevantes serviços prestados ao sector da cultura e do Turismo barcelense.

Ao assinalarmos o acontecimento, endereçamos ao nosso prezado amigo e grande amigo de Barcelos, Dr. Mário Cerqueira, efusivos cumprimentos de parabéns, com votos de muita saúde.

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no último domingo, 28 de Abril findo, casou o Sr. Fernando Gomes Cardoso de Faria, filho do Sr. António Cardoso de Faria e da Sr.ª D. Maria da Silva Gomes, com a Sr.ª D. Ana Cardoso Gonçalves, filha do Sr. José Gonçalves e de D. Antónia Cardoso de Faria.

O casamento foi celebrado pelo pároco dos Noivos, o Rev.º Padre José Figueiredo do Vale Novais, que no momento próprio dirigiu aos nubentes alocução apropriada ao acto, felicitando-os pelo novo estado contraído.

O acto foi apadrinhado pelo tio do noivo e nosso estimado amigo, Sr. Joaquim de Miranda Campelo e sua Esposa, D. Beatriz Cardoso de Faria.

A seguir ao acto religioso, foi oferecido aos numerosos convidados um almoço, na residência do pai da noiva, no Lugar do Queimado, Vila Frescainha S. Martinho, terminando o repasto com brindes pelas felicidades do novo casal.

João da Cunha Ferreira

Na clínica de S. João de Deus, foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, com pleno êxito, este nosso amigo e conceituado industrial de caldeiraria, desta cidade.

António José Moreira

Igualmente com êxito, foi operado naquela Clínica, este nosso amigo, Sr. António José Moreira, comerciante nesta cidade.

Manuel Sousa Carvalho

Na mesma clínica de São João de Deus está internado este nosso amigo e assinante, fazendo votos pelo bom êxito do seu tratamento.

MENTATYPE

A mais moderna e funcional das máquinas de compor em linha

Efficientíssima e perfeita acessibilidade a todos os seus órgãos, é convertível até **5 armazéns**, o que significa que pode adquirir-se esta máquina de compor com UM só armazém, equipando-a posteriormente, de acordo com as exigências do seu trabalho.

Fornecível em DUAS execuções diferentes:

- a) Mudança de armazéns pelo sistema mecânico (de UM a TRÊS armazéns)
- b) Mudança de armazéns pelo sistema HIDRÁULICO (de UM a CINCO armazéns)

OITO unidades instaladas em pouco tempo demonstram bem o interesse dos Ex.ªs Senhores Industriais por esta compositora moderníssima de preço EXCEPCIONAL.

Representante:

POLÓNIO BASTO & C.ª

PORTO
Telef. 24478

LISBOA
Telef. 774126

LUANDA
Telef. 2430

Correia & Irmãos, Limitada



armazém de fazendas
brancas e lanifícios

TELEFONE 82634

Avenida Sidónio Pais

BARCELOS

SAMPEX

Peúgas

Homem e Criança

Malhas

Exteriores em todas as fibras

FÁBRICA DE MALHAS SAMPEX, L.DA

Casal de Nil

Telef. 82851

BARCELOS

TODAS AS CATEGORIAS DE CARTAS

LIGEIRO — PESADO — MOTO
Profissional para todas as categorias

ESCOLA DE CONDUÇÃO BRACARENSE

DE **JOÃO SERRA**

FILIAIS

Arcos de Valdevez, Barcelos, Cabeceiras de Basto, Valença do Minho e Vila Verde

HABILITAM-SE ALUNOS PARA EXAME DE 1.º E 2.º GRAU

R. D. António Barroso, 16

Telef. 82324

BARCELOS

RESTAURANTE

PÉROLA DA AVENIDA

SERVIÇOS DE

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
JANTARES
DE CONFRATERNIZAÇÃO

Telefone 82416 BARCELOS

FILIAL

Pérola do Atlântico — Apúlia

Telefone 89482

Casa das Rendas

Novidades para Senhora e Criança

malhas



algodões

miudezas

Grande sortido em artigos de Bêbé

Rua D. António Barroso

BARCELOS

FÁBRICA DE MALHAS

DE

Rodrigues & Vieira, L.da



Calçadas — Arcozelo

Telef. 82285

BARCELOS — Portugal

Irmãos Vilaças, L.da

DECORAÇÕES

BRAGA

Fábrica de Tubos de Grés e Tijolo Refractário

e Louças Decorativas em Grés

Cláudio Ferreira & Filhos, L.da



TELEFONE 84135

LAMA — BARCELOS

MERCEARIA **ÁGUIA**

VENDE:

Balanças

Cervejas

Pescada

Frangos

Lulas

BARCELOS

MÓVEIS GOMES

MOBÍLIAS

em todos os estilos

Carpets, Passadeiras e Plásticos
Colchões de todas as qualidades

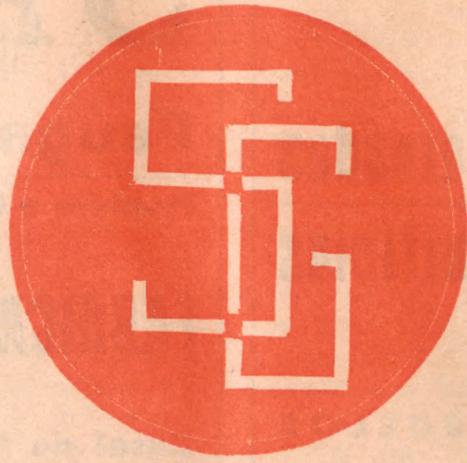
Facilidades
de pagamento

Rua Barjona de Freitas, 55

Telefone 82877

BARCELOS

PAPÉIS E CARTOLINAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



A. M. Soares & Gonçalves, L.da

ARMAZÉM DE PAPELARIA

TELEFONES 64143-64144-64145

END. TELEG. ESSEGÊ

RUA DE CIRÍACO CARDOSO, 287

P O R T O

CARTA DE BARCELINHOS

BARCELOS MODERNA

Há diversas maneiras de pensar, tal qual os diversos modos de agir, se atendermos a que o Homem, ser essencialmente racional e senhor absoluto das suas faculdades intelectuais, tem à sua disposição tudo quanto quer e deve para, durante a sua permanência neste mundo de aliança entre o corpo e o espírito, demonstrar, no decorrer do tempo que lhe for determinado para a sua vivência no vale terreno, quanto pode fazer para bem do seu semelhante.

Sabemos de antemão que nem todos somos privilegiados pela natureza, mas não podemos duvidar que todos nos podemos auxiliar mutuamente, conseguindo, no final do nosso reinado, uma igualdade no cumprimento da lei fundamental da vida, que é e será sempre — amar o próximo como a nós mesmos.

Surge-nos, porém, no decorrer da vida umas certas contrariedades e falta de compreensão por parte daqueles que tiveram a feliz dita dos seus antepassados terem desprezado a fraternidade humana na divisão dos seus bens.

Hoje, decorridos séculos, o Homem luta por uma vida menos sacrificada e mais estável, procurando viver para além das cubatas o bairros de lata, com um pouco de conforto no lar e no meio mais urbano.

Desde que se conhece, porém, a história do mundo, existiu sempre a ambição e lutas entre senhores e servos, embora o fim de cada um seja a permanência eterna num túmulo escuro, onde, finalmente, existirá a verdadeira igualdade, muito embora o espírito pague o bem ou o mal que se fez ao próximo.

Com a evolução dos tempos, a população humana desenvolveu-se, formando sociedades que, agrupadas, deram origem a povoações que, segundo a sua categoria, se podem chamar freguesias, vilas e cidades. Para isso, porém, contribuiu a mais leal colaboração de muito boas vontades por parte daqueles homens que, sacrificando-se a si mesmos e os seus bens, elevaram a sua terra natal ou adoptiva, por laços de sangue, à admiração de outras povoações vizinhas ou distantes, pela forma como a souberam elevar, edificando-a e embelezando-a.

Os barcelenses perante o progresso da cidade

Barcelos, cidade e concelho, é um meio antiquíssimo que *lentamente* vai ressurgindo do marasmo a que os homens a votaram.

Tal qual como no princípio do mundo, não sei bem porquê, ficou por aqui a face esquerda da fraternidade — o forte domina o fraco.

O progresso que se exige e se espera e a que os dirigentes municipais vão dando denodados esforços, desenvolve-se. Da parte daqueles, porém, que mais se poderia esperar, daquela que poderia dar aos menos bafejados pela fortuna uma melhor comodidade na vida, essa ainda anda arredia, não ajudando o progresso da sua terra.

Há na nossa Cidade ou Concelho homens e famílias riquíssimas que poderiam contribuir para o bem do seu semelhante, com a edificação de blocos residenciais, de renda económica, fazendo face a dois pontos que o nosso meio exige: o progresso urbano e conforto aos mais necessitados. Isso, porém, não lhes parece estar no sangue, porque pouco ou nada se vê de iniciativa particular e, quando surge, traz consigo a exploração exagerada, se nos reportarmos ao aspecto das rendas de núcleos habitacionais e comerciais.

Por outro lado ainda, ao pequeno cidadão, isto é, ao simples operário

ou jornaleiro agrícola, está vedada a aquisição de terrenos — e eles abundam em excesso — para edificação de casas residenciais dentro da área da cidade e zonas citadinas, como Barcelinhos, e junto dos principais meios de comunicação, porque os mesmos se encontram na posse de pessoas que, por felicidade, não precisam de vender. Nem mesmo lhes ocorre que essa sua acção prejudica substancialmente o ritmo de desenvolvimento urbanístico que se impõe e exige às povoações, e dificulta a acomodação de uma população que, dia a dia, aumenta consideravelmente.

Ponhamos, a título de exemplo, os olhos na atitude de uma pessoa que ainda há bem pouco, e apesar de todas as demarches empreendidas pelas autoridades municipais, negou a cedência, embora paga, de um terreno bravo, inculto e fraco, no qual se pretendia montar uma grande indústria de ferro, de financiamento estrangeiro.

Além de uma grande iniciativa para o progresso da cidade, quanto não lucraria o nosso Concelho com essa instalação e quanto não contribuiria ela para o bem estar do nosso povo, dando-lhe a possibilidade e facilidade de colocação da classe jovem que frequenta as escolas técnicas, onde ganharia o pão nosso de cada dia?!!

São estas atitudes que levam o mundo às suas primitivas características.

Nós temos que pugnar, os fortes e os fracos, por um mundo são e melhor. Devemos colaborar, *uns*, dando o seu braço ágil e suas ideias para a elaboração de planos de afor-

moseamento local e ampliação de blocos residenciais, *outros*, contribuindo com os seus haveres, embora com fins lucrativos mas sem exagero, para a efectivação dos planos daqueles, se os acharmos justos e dignos de serem realizados.

Presentemente, a iniciativa particular parece estar apática em Barcelos.

Culpa de quem? Do egoísmo, da avareza, que tudo quer para nada levar.

Alguém começa, enfim, a querer levantar uma ponta dessa apatia, prontificando-se a edificar um imóvel que albergará mais de duas dezenas de famílias. Bom princípio para a urbe que quer ressurgir da inércia a que a votaram, e feliz exemplo para outros concelhãos que podem e devem seguir as tais pisadas.

Os Homens, como exprimiu Paulo VI, precisam de se aproximar uns dos outros com intenções de construir um Mundo novo; um Mundo de homens verdadeiros, o que será impossível de obter se não tem o Sol de Deus no seu horizonte.

É exactamente este princípio que pretendemos defender e colocá-lo ao conceito desses homens que vivem apáticos perante a necessidade de se construir uma recta aliança, ou que tiveram a infelicidade de cair no agiotismo como sanguessugas famintas.

A hora é de progresso, e se os barcelenses se aliarem como homens verdadeiros, dando as mãos uns aos outros, teremos então uma Cidade nova, uma autêntica Rainha do Cávado, e um Concelho cada vez mais fértil e próximo da sua Sede.

Colaboração eficaz com as autoridades máximas e nada de críticas amesquinhas, é o que se pretende para bem de todos nós e da nossa terra querida.

Adriano Faria

(Conclusão da página 15)

e táfes em alumínio anodizado e dos andares em madeira de sucupira para envernizar.

O pavimento exterior ao nível do 2.º piso, bem como os respectivos degraus serão em granito tratado a pico fino. Todos os outros levarão mosaico cerâmico.

Interiormente teremos as paredes estucadas e pintadas a tinta plástica, levando nas instalações sanitárias e cozinha, azulejo até 2 metros de altura. Os pavimentos serão revestidos a alcatifa na pousada e a plástico no restante. Nos estabelecimentos aplicar-se-á mosaico.

Os aros e portas interiores, serão em madeira de Kambala para envernizar.

E) — Como processo construtivo previram-se:

ESTRUTURA

Em betão armado. Na cave haverá muros de suporte.

PAREDES

As exteriores serão duplas de tijolo de 0,15 e 0,07 m, levando, no centro, styropor. As interiores serão em tijolo de 0,07 m.

IMPERMEABILIZAÇÃO

Foi previsto o cersitamento de todas as paredes exteriores e betonilhas, a aplicação de hidrófugo nos betões descofrados e o esfaltamento dos alicerces.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

A. Eurico Soucasaux

Materiais eléctricos, instalações em todos os géneros, motores eléctricos e de rega, rádios e electricidade, ampliações sonoras oficinas de T. S. F., máquinas de escrever e calcular, fotografia, artigos fotográficos, óptica.



Agente «GRUNDIG»

154 - Av. Combatentes da Grande Guerra - 156 Telf. 82345 BARCELOS

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

SKF

Distribuidor em Barcelos:

AUTO ACESSÓRIO BARCELENSE

DE Manuel Elias da Costa Lima

Rua D. António Barroso, 70, 72 e 74 Telf. 82759 BARCELOS

Vida bela e confortável, só com

SINGER

Novas máquinas de costura, escrever, tricotar, aspiradores, enceradores, frigoríficos linhas azul, fogões a gás, panelas de pressão, ferros eléctricos, etc.

Tudo com a conceitada marca SINGER

Preços acessíveis a todas as classes
Prestações mensais suaves, sem entrada inicial

VISITE AS INSTALAÇÕES SINGER NO LARGO DA PORTA NOVA

Agente no concelho de BARCELOS: **ARTUR ALVES PINHO**

Agência de Viagens

AVIBAR

Viagens Aéreas, Marítimas e Terrestres

Passaportes, Turismo, Excursões

VENDA DE BILHETES DE COMBOIOS
NACIONAIS E INTERNACIONAIS

SEGUROS

Campo 5 de Outubro, 16 Telf. 82337 BARCELOS

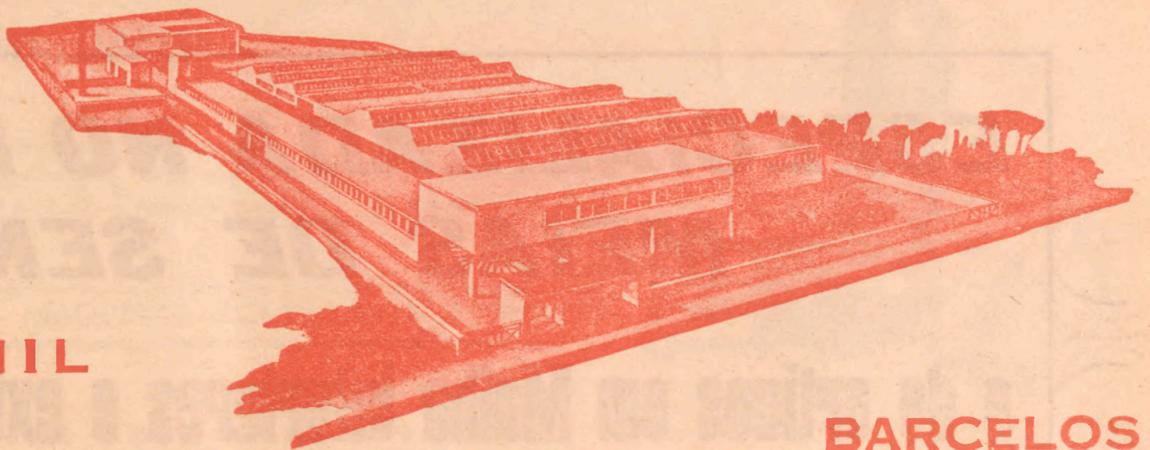
FÁBRICA DE MALHAS "GUAL"

Guimarães, Alçada & Fonseca
LIMITADA

FÁBRICA DE MALHAS
interiores, exteriores e peúgas de algodão e nylon

CASAL DE NIL

Telefone 82284
Telegramas «GUAL»



BARCELOS

Alumínio ondulado austriaco
próprio para coberturas

Importadores Directos:

METAIS ALMADA

Manuel Teixeira Prata & C.º

RUA DO ALMADA, 395
Telefones: 24325 29968 32241 24213

PORTO

FOTOGRAFIA ROBIM

Galeria de Arte Retratos Artísticos

Retratos para Cartões de Identidade, Cíveis Militares e Passaportes — Reproduções e Esmaltes Fotográficos — Retratos artísticos em todos os tamanhos.

Rolos para máquina de amadores, das melhores marcas: Selo, Kodak e Agfa
SERVIÇOS DE REPORTAGEM
MOLDURAS E PASSE-PARTOUTS

Rua D. António Barroso, 43-45 telf. 82925
BARCELOS

Centro Comercial Barcelense
DE _____

CECÍLIO
CACHADA
DE MAGALHÃES

LIVRARIA
PAPELARIA
ARTIGOS
RELIGIOSOS

R. Infante D. Henrique, 46-48 Tel. 82573
BARCELOS

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA — PRATAS
JOALHARIA - RELOJOARIA
ANTIGUIDADES

Diplomados com a Medalha de Ouro

Avaliador Oficial pela Casa da Moeda

Rua 5 de Outubro, 68 telefone, 62038
PÓVOA DE VARZIM
PORTUGAL

Filiais nas Feiras semanais de:

Barcelos, Vila Nova de Famalicão,
Vila do Conde, Fontainhas, Castelo
da Maia, Trofa e Anual de Chaves.

— FÁBRICA DE — MALHAS DO AMEAL

S. A. R. L.



709, Rua do Ameal, 745 ☙ PORTO

TELEFONE 43041-3

***ESPECIALIZADA NO FABRICO DE
MEIAS DE SENHORA***

***e de artigos em Malha interiores e exteriores
para Homem, Senhora e Criança***

AGENTES EM LISBOA

Alfredo Fonseca & Companhia, Limitada

Avenida Almirante Reis, 30-2.º

FÁBRICA DE CERÂMICA

DE

Manuel Fernandes do Vale, Filhos

Louças Regionais e Artísticas ————— **DEPÓSITO E EXPORTAÇÃO**

Fabrica, também, artigos em vime, como cestos regionais, etc.

GALEGOS, S. Martinho

Telefone 84113

BARCELOS

FÁBRICA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

DE

Libório Joaquim Fernandes, Sucr.

Execução perfeita de todos os trabalhos da moderna pirotécnica

Fornecedor dos fogos para as FESTAS DAS CRUZES

PREMIADOS COM MÉRITO INDUSTRIAL

TELEG. Libório Fernandes
Lanhelas

TELEF. Fábrica: 92257
Residência: 92255

LANHELAS

MINHO

PORTUGAL

METALÚRGICA BARCELENSE

DE

GOMES & LEITE

LIMITADA

Fundição de artigos em metal, alumínio e peças para sanitários.

Largo da Madalena, 6

BARCELOS

A SOCIEDADE AGRÍCOLA DA

QUINTA DE SANTA MARIA

S. A. R. L.

Fornecimento de animais das melhores procedências rigorosamente seleccionados e acompanhados de registo genealógico. Gado Bovino Leiteiro (Holstein-Frisian) — Suínos da Raça Yorkshire (Large-White)

Todos os fornecimentos de animais rigorosamente seleccionados, são feitos por encomenda previamente confirmada.

DEPARTAMENTO:

Quinta de S.ta Maria Apartado 4 — Telef. 82340 BARCELOS

OS MAIORES VIVEIROS DO NORTE DO PAÍS

A maior selecção de barbados americanos e árvores de fruto. Plantas talhadas; coníferas arvoredos; arbustos para jardins; plantas para sebes; roseiras; trepadeiras, etc. Serviço de assistência técnica — Instalações de pomares — Ordenação de propriedades de surribas.

No seu próprio interesse visite os n.º viveiros. PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS. Vinhos verdes e seus derivados em garrafas e garrafões. Grandes prémios nos concursos a que têm concorrido. Quinta do Tamariz, Casal de Pejeiros e Casa do Landeiro, três marcas de excepcional categoria, com outras tantas medalhas de ouro, Bagaceira Velhíssima e Bagaceira Seleccionada, Brandy Supe-Tamariz.

DEPARTAMENTO:

Quinta de S. Miguel — Carreira Telef. 96271 — Nine BARCELOS

Joaquim A. Coutinho & Filho

LIMITADA

ARMEIROS

Estabelecimento: Ferro, Ferragens, Tintas e Vidros

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

Armas de caça (várias procedências). Agente no Concelho de BARCELOS dos afamados carros de Pesca FRANCESES marca BRETON

Av. Dr. Oliveira Salazar, 74 a 79
Rua Cândido dos Reis, 2 a 4

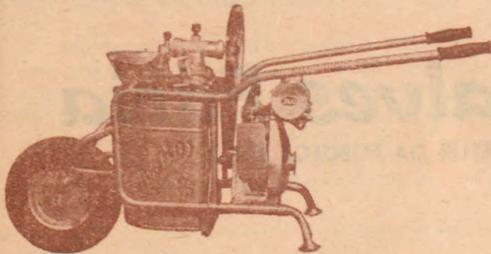
Telef. 82501

Barcelos

CASA SIALAL

FUNDADA EM 1947

Sociedade Industrial de Alfaias Agrícolas, Limitada



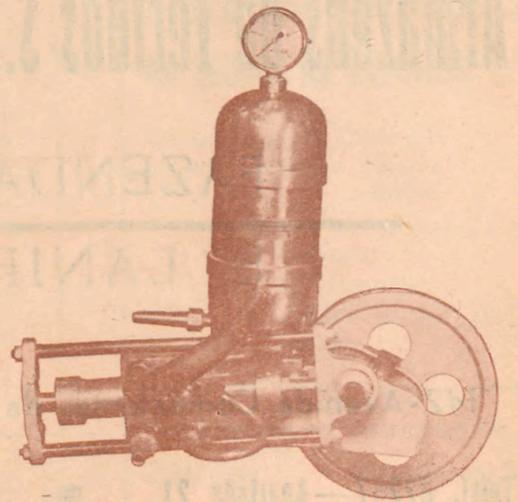
Pulverizador «CÁVADO» Fabrico SIALAL Ref. N.º 532

Secção de Vendas e Sede:
Av. Doutor Oliveira Salazar, 26
Telefone, 82486 P. P. C.

Fábrica:
Bairro S.ta Marta
(Junto à Estação)

Stand de Exposição:
Av. Dr. Oliveira Salazar, 45/46
BARCELOS

FÁBRICA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E ACESSÓRIOS



Bomba de Pulverização «UNIVERSAL»
Fabrico SIALAL Ref. N.º 16

SIALAL — UMA CASA ESPECIALIZADA EM TUDO PARA A LAVOURA

Recauchutagem Barcelense

DE

Francisco Pinto Fernandes do Vale

Agente oficial dos Pneus GOODYEAR ■ Venda de pneus novos e usados de todas as marcas

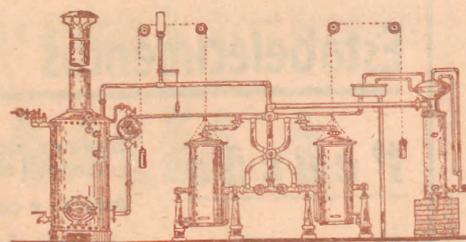
NO SEU PRÓPRIO INTERESSE CONFIE A RECAUCHUTAGEM DOS SEUS PNEUS A ESTA CASA

Av. da Estação, 140

Telef. 82903

BARCELOS

O seu lema é: «Melhor borracha para mais quilómetros»



DE

João da Cunha Ferreira

FABRICANTE ESPECIALIZADO EM TODOS OS APARELHOS PARA DESTILAÇÃO

Campo de S. José

Telefone 82494

BARCELOS

A CALDEIRARIA

CUNHA

CONFIANÇA

Rua Santa Catarina, 181

PORTO



Salão de Modas da Cidade do Porto

HONRA-SE COM A SUA VISITA

A GERÊNCIA

Armazéns de Tecidos S. PEDRO, Limitada

FAZENDAS BRANCAS
E LANIFÍCIOS

142-Avenida Combatentes da Grande Guerra-146

Telef. 82257 — Apartado 21 * BARCELOS

ARMAZÉM DE LOUÇAS E VIDROS

Grande e variado sortido de LOUÇAS
para uso doméstico e ornamentação

J. Gonçalves Faria

Sucessor de ARTUR DA FONSECA FARIA

Areias, S. Vicente Telef. 84131 BARCELOS

Manuel Cordeiro

LANIFÍCIOS

Padrões Modernos



Av. Dr. Oliveira Salazar, 52
Telefone 82576
BARCELOS

Estabelecimentos ARANTES

Pensão

Óptimos quartos c/ casa de banho privativa e com colchões (MOLOFLEX), c/ água corrente quente e fria. Amplas e confortáveis salas de jantar.

Restaurante

Excelente serviço de cozinha com variadíssimos pratos regionais.

Bar, Café e Pastelaria

Especialidades: Sonhos, Fitas de Carpinteiro, Pudins, Café em grão e à chávana

SABOROSÍSSIMOS VINHOS DA REGIÃO E OUTROS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 32 a 36 Telef. 82366 BARCELOS

CALDEIRARIA

CUNHA

DE

João da Cunha Ferreira

Trabalhos de arte em cobre, polidos, rústicos e estanhados. Antiquidades em cobre e estanho.

Telef. 82494

Campo de S. José BARCELOS

AS LOUÇAS DE BARCELOS



O OLEIRO
E A LOUÇA
nota típica, remota,
da Feira de Barcelos

As louças de vidrados corados ainda hoje se apresentam, tal como no seu início, de feição ingénua e técnica inapta.

V — Olaria de terracota vermelha polida

Formada por miniaturas, hidrocera- mes, e muitos trabalhos decorativos, aqui iniciados há uns 80 ou 90 anos e que há 50 ainda gozavam de grande prosperida- de. Hoje em profunda decadência.

VI — Olaria de terracota preta polida

De finalidade exclusivamente deco- rativa. Teve igualmente o seu início há uns 80 ou 90 anos, mas nunca che- gou a ter a prosperidade das vermelhas.

VII — Olaria de terracota branca com tarja

De finalidade também exclusivamen- te decorativa, muito embora se tenham fabricado também muitas garrafas e mo- ringas para água. Teve o seu início e período de prosperidade há uns 50 anos. Hoje quase se não fabrica, por falta de artistas e pelo seu preço ter de ser muito elevado.

VIII — Louças pintadas

As de fabrico mais recente, as mais criticadas e combatidas. As mais pró- speras.

Não possuem ainda características suficientemente típicas que as imponha. Por outro lado, a grande quantidade de imitações, cópias, e até decalques, mais estabelecem a confusão. No entanto, acentuemos, são presentemente as únicas em franca prosperidade, as únicas que remuneram convenientemente e que têm fomentado a exportação.

Estudaremos cada um destes grupos em futuros artigos com um pouco de de- senvolvimento mais. Hoje digamos ape- nas que em todos entrou a confusão e a desordem. Confusão que está a produ- zir grandes estragos e a decadência des- ta indústria é já bem evidente.

As louças de Barcelos carecem de orientação e escola. A sua sobrevivên- cia depende das autarquias que presi- dem ao destino de Barcelos. Todas as louças de Barcelos se insinuam e se im- põem por si próprias, mas os fabricantes não sabem tirar partido dessa excelsa qualidade, e, inconscientemente, desas- tradamente, cometem toda a sorte de imprudências e desatinos prejudicando- se mutuamente e prejudicando-se, afi- nal, a si próprios.

M.

Mas, afinal, o que são as louças de Barcelos?

Poderíamos responder que são todas as louças aqui fabricadas. Mas, em boa verdade, não se podem definir assim. Em Barcelos, como igualmente em muitos outros centros oleiros, fabricam-se mui- tas louças de outras origens, louças que não podemos considerar como de Barce- los porque de Barcelos nada têm.

O abuso da reprodução ilícita devia ser reprimido com severidade onde quer que ele se verificasse. O Código da Pro- priedade Industrial estabelece sanções severas contra os plagiadores e traficantes, mas infelizmente está condicionado de uma maneira que só os privilegiados podem usufruir aquela protecção.

Postas de parte, portanto, as louças mal adquiridas, vejamos o que são as louças de Barcelos. Pela diversidade da pasta, do processo de fabrico, da cozedu- ra e do seu acabamento, temos, necessá- riamente, de as dividir em oito catego- rias:

I — Louça de barro fosco não vidrado

São olarias produzidas à roda com barro muito ferruginoso e poroso. Por isso, boas para a conservação de água fresca, e para nelas se cozinhar. Além dos modelos que fabricam para estes fins, também se fabricam outras para utilida- des rurais e muitas outras ainda para fins decorativos. São dois oleiros destas louças que têm saído os melhores artis- tas de roda para todas as outras louças.

II — Louças comuns vidradas

São igualmente olarias feitas à roda com barro muito ferruginoso e poroso, mas preparado e doseado de maneira dife- rente do da anterior. Fabricam-se es- tas para usos domésticos, rurais e deco- rativos, como as anteriores. Mas delas diferem, especialmente, pelo vidrado e

pela decoração com pinturas de baixo- vidro. E esta pintura que mais as ca- racteriza dando-lhes um cunho típico exclusivamente local.

As talhas, de todos os tamanhos, po- dem incluir-se neste grupo.

III — Figurado

Uma infinidade de bonecos, vidrados ou pintados, que variam de peça para peça, conforme a fantasia do seu autor. Devemos distinguir no figurado dois pro- cessos de fabrico:

a) O figurado de modelação exclu- sivamente manual, produzido pelos mo- deladores que se dedicam ùnicamente à produção sem molde;

b) O figurado de produção em mol- de, por artistas que sabem modelar e moldar e não querem, ou não sabem, produzir sem molde.

Um e outro de fabricação local desde todos os tempos de que há notícia. Mas nos da alínea a) devemos ver ainda duas expressões distintas: uns bonecos pre- tendem claramente copiar ou represen- tar um objectivo ou ideia; outros, nem os seus autores sabem explicar o que pretende figurar, representar ou simbolizar. Estes são trabalhos puramente sub- jectivos que partiram do subconsciente do artista para o barro, e ao qual, talvez os seus dedos nem tenham conseguido dar a forma verdadeiramente desejada.

IV — Louças de vidrados corados

Certamente, no seu período inicial, não sabemos quando, teriam sido uma tentativa para reproduzir majólica ou faiança colorida. São louças utilitárias algumas, e a sua grande maioria, deco- rativas. Fabricam-se desde miniaturas a peças de grande porte, como vasos, jar- ras e colunas. Umhas de produção à ro- da e outras em moldes.

A REGIONAL DE BARCELOS

DE
José Brás
d'Afonseca



Louças da Região — Jugos — Manias
Cangas — Artesanato
Revenda e Exportação
GALOS DE BARCELOS
Largo Bom Jesus da Cruz, 9 — BARCELOS

Estatuária Barcelense

de ALBERTO CARLOS DA SILVA PINTO

Louça Regional



TELEFONE 84121

Galegos, S. Martinho — BARCELOS

A Sociedade Decorativa de Louças de Barcelos, L.^{da}

é uma Fábrica de Olaria que se impõe entre a indústria concelhia,

- pela variada colecção de Estatuária,
- pelo fino gosto,
- e pelo perfeito acaba- mento.

Tem um fabrico esmerado de imagens em terra-cota

FÁBRICA — EXPORTAÇÃO

GALEGOS SANTA MARIA

TELEFONE 84158

BARCELOS

FOTO CENTRAL

Aven. Dr. Oliveira Salazar
Telefone 82728

BARCELOS

Tijolo, Tijoleiras para pavimentos e artigos de Barro Vermelho

UCHERÂMICA

Cerâmica da Ucha, L.^{da}

Escritórios no Porto * Rua da Trindade, 15 * Telefone, 25733 — P. F.

S. Romão da Ucha Telefone 84122

BARCELOS

Auto-Acessórios BARCELENSE

DE
Manuel Elias da Costa Lima

- * Distribuidor das Baterias BOSCH
- * Rolamentos S.K.F.
- * Pneus Nacionais e Estrangeiros
- * Recauchut gens
- * Correias trapezoidais
- * Lubrificantes
- * Filtros e Velas A.C.
- * Tudo para Automobilismo

Rua D. António Barroso, 70-72-74
Telef. 82759 BARCELOS

“O Artesanato de Barcelos é a expressão mais viva e expontânea da alma deste povo laborioso.”

DEPÓSITO DE LOUÇAS E VIDROS

CASA FUNDADA EM 1909

António Vasconcelos do Vale



Grande e variado sortido de louças para os fins domésticos e ornamentação

STAND NAS FEIRAS DE BARCELOS E BRAGA

Areias, S. Vicente

Telefone 84215

BARCELOS

CASA AGUIAR

LANIFÍCIOS
MALHAS
MIUDEZAS

R. D. António Barroso, 88

Telefone 82205

BARCELOS

Fábrica de Fiação e Tecidos de BARCELOS, L.^{DA}

FABRICO DE

Fios, Fibras artificiais para
Tecelagem, Malhas, Pesca e
Passamanarias, etc.

RETORCEDURA * TINTURARIA
BRANQUEAÇÃO

Telefone 82313

Rua Cândido da Cunha BARCELOS

Escritório Central:

Rua da Fábrica, 2 — Telefone, 24526
PORTO

VINHOS CAMPELO

Joaquim Miranda
Campelo & F.^{os},
Limitada

Sede: AREOSA — PORTO

Telefones: 970231 - 970631

Filiais: Silveiros — Barcelos

Telefone: 69156 — NINE

Rua Diamantina, 4 — PORTO

Telefone: 44222

ADEGA REGIONAL ► Moure - Barcelos

Telefone: 82399



MALHAS

INTERIORES E EXTERIORES

Em Algodão
Mousse-Nylon
Fibras Acrílicas

Telefone 82844

CASAL DE NIL

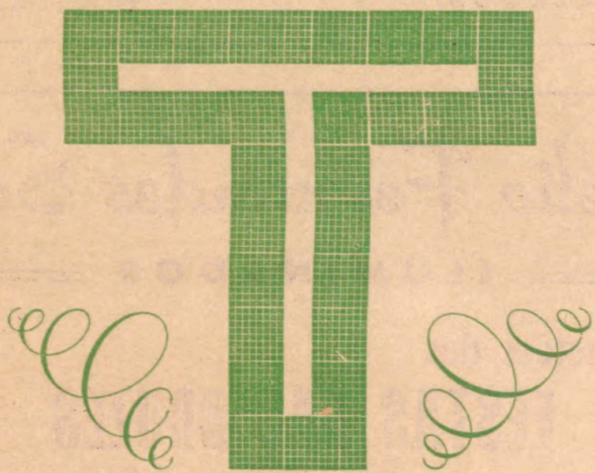
BARCELOS

TEXINA

Fábrica de Malhas interiores e exteriores

★ TÊXTIL VALE DO CÁVADO ★

S. A. R. L.



Apartado 15

Telef. 82808

BARCELOS

(PORTUGAL)

PHILIPS Qualidade ★ PHILIPS Garantia ★ PHILIPS Progresso

Ao comemorar mais um aniversário da Agência Oficial em Barcelos, o Sr. Armando Faria Fernandes apresenta a todos os seus Clientes e Amigos os mais respeitosos cumprimentos.

Aproveite para lembrar que já tem em armazém todos os modelos PHILIPS de 1968. — Descontos especiais até ao fim do mês de Maio.

Agente distribuidor no concelho de Barcelos do

SONAPGÁS

...uma chama mais quente

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

BARCELOS

Café-Restaurante

Porta Nova

PRATOS
REGIONAIS

TELEFONE 82792

Largo da Porta Nova

BARCELOS

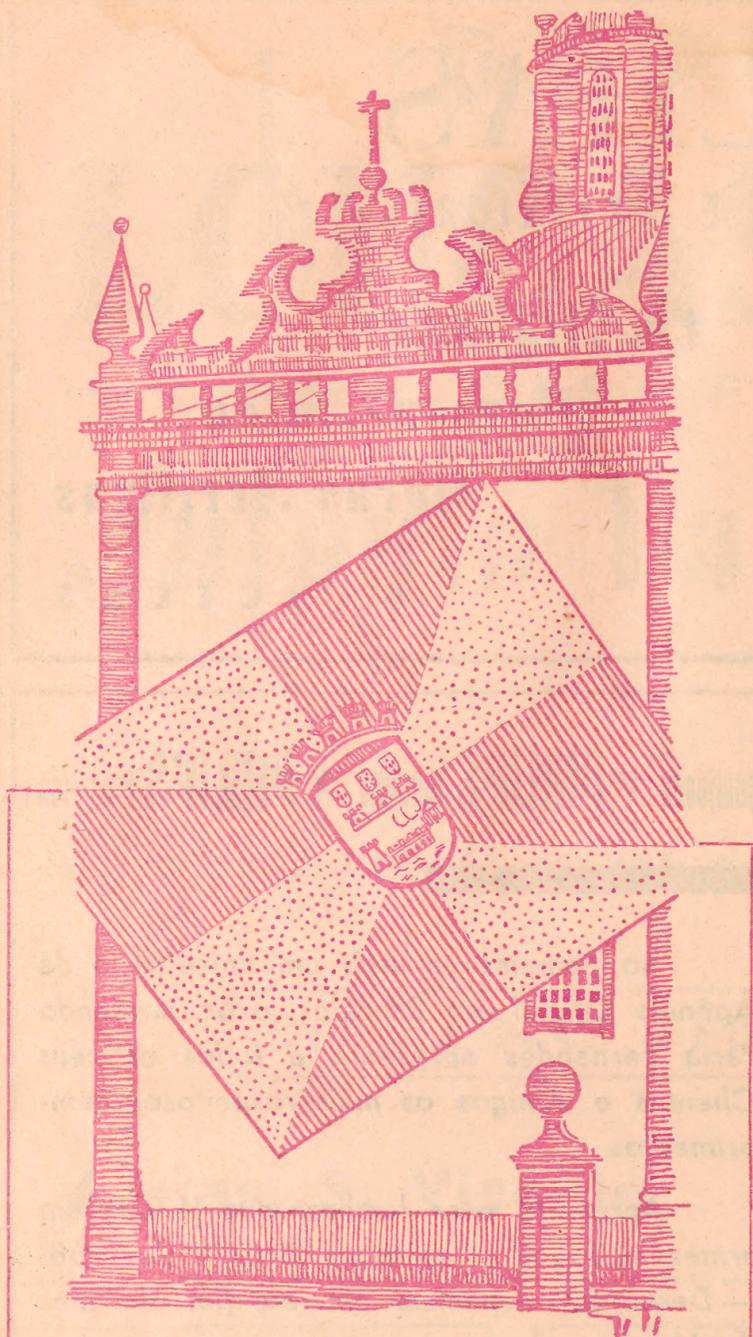
A REGIONAL

CASA DE
PASTO

bons vinhos e comidas

Rua Bom Jesus da Cruz, 44

BARCELOS



Na Escalada dos Tempos

SENHOR DA CRUZ

Meu Jesus, Senhor da Cruz,
Venerado em Barcelos
Aclarai com vossa luz
Os meus feixes de desvelos.

Dispensei-me um só olhar,
Uma só Graça das Vossas,
Para poder acordar
Nas virtudes, feições Vossas!

Fiz elevar até Vós
Confiado pensamento,
E creio não ter a sós
Vivido nesse momento...

Meu Jesus, Senhor da Cruz,
Aqui venho novamente,
Rogar-vos me deis a luz
Que minha alma fugir sentel

Barcelos, Abril de 1968

CÉSAR CARDOSO

D. ANTÓNIO BARROSO

(Continuação da página 14.a)

figura do autêntico missionário, sacrificado pelo bem espiritual e material daqueles a quem se dedica. Reconhece as suas qualidades e aceita os seus costumes naquilo que têm de positivo e aproveitável, para lhe dar um sentido cristão. Fiel aos seus ideais, permaneceu o mesmo, sempre firme, quer quando glorificado e premiado com comendas e condecorações, quer quando perseguido e desterrado. Conheceu o Tabor e o Calvário, como sucede com a maioria dos homens de carácter rectilíneo e coerentes com os seus próprios princípios.

Dissemos ao princípio que os heróis não pertencem apenas à terra onde nasceram. É natural porém que aí comece a sua glorificação. Barcelos consagrou a memória de D. António Barroso com uma grandiosa estátua em 1931. Importa porém não ficar por aqui. É necessário criar uma comissão de peritos influentes que se encarreguem de estudar a vida e acção de D. António Barroso, para bem da Igreja, a quem desveladamente serviu, e da Pátria, que sempre soube respeitar.

N. FILIPE

Visite Barcelos nos dias alegres da sua Festa Maior

Costas & Quintela, L. da

Fábrica de Serração ★ Carpintaria Mecânica

Materiais de Construção

Palha de Madeira
Etiquetas de madeira em branco e impressas
Parquetes, Madeiras, Tacos, Lenhas, Toros,
Telhas, Tijolos, Cimento, etc.

TELEFONE 82742

BARCELOS

ATENA

DE

JOSÉ AUGUSTO

lll

LIVRARIA
BAZAR
NOVIDADES

ooo

Rua D. António Barroso, 6

Telef. 82463

BARCELOS

CASA DO CAFÉ

armazenistas e torrefactores

PRODUTOS CONGELADOS

Rua D. António Barroso, 61-63
Telefone 82390

BARCELOS

Adélio Fernandes Serra

ILUMINADOR

As iluminações das

FESTAS DAS CRUZES

foram confiadas a esta casa

Nome bem conhecido no país, neste género de trabalhos

Rua 5 de Outubro, 44

Telef. 62074

Póvoa de Varzim

Sapataria do SAPATO GRANDE

DE

Benjamim de Sousa

★ ★

Telefone 88142

CARAPEÇOS

BARCELOS

DROGARIA

PIMENTA DO VALE

DROGAS
PERFUMARIAS
TINTAS
VERNIZES

AGENTE DOS ESMALTES

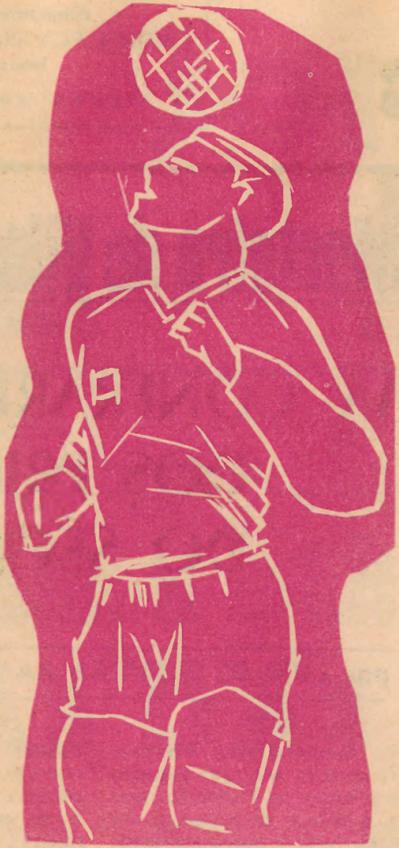
«DUCO» E «DELUX»

Pesticidas e insectidas «BAYER»

Rua Infante D. Henrique, 34-36—Telef. 82312

BARCELOS

O nosso colaborador, Guimar, escreve sobre ...



O DESPORTO EM BARCELOS

Lá diz o velho aforismo «que não é por muito madrugar que amanhece mais cedo». Do insofismável da afirmação, nasce um mundo de hipóteses que nos conduz às mais dispares conclusões, e a comprová-lo aí está o tardio do nosso despertar e a moleza patente e manifesta em tantos e bons anos que seriam, em nosso modesto entender, os anos bons para o alicerce de obra frutuosa que ora começa e se adivinha.

O que não pode convir é o adormecimento perpétuo, a letargia de que elementos responsáveis, porque o são na medida em que aceitam os cargos, se deixam apossar e, ao fim e ao cabo, nada explicam da investidura que lhes devia merecer um pouco mais de carinho e respeito.

Tudo isto conjecturou dúvidas sobre a realidade dos factos, inconseqüências sobre a validade de determinados fins, propósito e desinteresse, com a acutilância bem exarada de repúdio às manifestações mais gradas e bem intencionadas.

Dai resultou que o nosso despertar foi tardio, melhor dizendo, é tardio, mas muito a tempo de solicitação rectificação e estipêndio para a coordenação de valores que ora se apresentam com o verdadeiro espírito de combatividade e certeza de que em Barcelos o DESPORTO é uma força viva e impulsadora que magnetiza, unindo-nos.

Não são só os factores determinantes que ajudam a singrar, é preciso motivá-los e pericicamente maneja-los, de tal modo e jeito que nos dê a nítida sensação de que Barcelos tem força competitiva neste ou naquele sector, nesta ou naquela actividade desportiva, que lhe dê a marca de valimento.

Sendo assim, como por obra do acaso, mas que não é mais que o produto da reflexão, trabalho e interesse, logo surgem as oportunas realizações inerentes à motivação, que explica a ordenação compatível com o desenvolvimento que o cidadão pretende e muito justamente pede.

Dentro desse princípio, é que temos que encaminhar a nossa disposição para que haja cada vez mais interesse e representação digna e competitiva, de tal forma que se obrigue os responsáveis nos sectores públicos a acompanharem o ritmo crescente e avassalador, paradigma dos investimentos condignos, por força duma terra que se preza e não se pode alhear das necessidades e direitos dos utentes.

Cabe a nós realizá-lo em determinantes de disciplina e trabalho, dando o exemplo que impõe a necessidade de recintos adequados para a prática do DESPORTO, manifestamente dado como comprovado se existir algo que o motive. Não é com um marasmo desolador que

se pode explicar uma necessidade. Há que provar essa mesma necessidade com uma efectivação de pugnas desportivas que possam interessar os responsáveis públicos, para o tratamento de recintos adequados e prestáveis. Só assim se pode pedir ou ter a certeza do imperativo, quiçá mesmo da exigência, quando devidamente comprovada a necessidade.

E se existe algo que remedeia, porque não pode ser de outra forma, quão distantes estamos de nos sentirmos satisfeitos com os recintos e instalações que fazem a cobertura das provas desportivas e formação atlética.

É certo que não madrugamos e a insipidez do resultado está patente. Mas também é certo que não é por muito madrugagar que amanhece mais cedo, logo, portanto, muito a tempo estamos de justificadamente provar as nossas vicissitudes e anseios, problemas e necessidades, formando um todo que gravita em volta do nosso desenvolvimento que ora se processa e que o DESPORTO tem a força inaliável de desenvolver e acompanhar.

E de uma forma ou de outra assim se tem feito. Vejamos que só este ano, para falarmos de momento em sector e actividade futebolística, o Gil Vicente Futebol Clube teve em funcionamento quatro equipas de futebol, que englobam 60 atletas, «Os Galos» à volta duns 30 e o Santa Maria cerca de 45.

O que pode provar e comprovar este número? Simplesmente a necessidade imperiosa que há em que se processe a feitura do ESTÁDIO MUNICIPAL, já gizado e cremos que aprovado, pois a nossa linda cidade não pode estar eternamente atida àquele impróprio e estafado Campo da Granja, ademais localizado junto ao Cemitério Municipal.

E as outras actividades, como seja o hóquei, embora estejam remediavelmente com o rink do Parque da Cidade, não estão perfeitas por carência de instalações à altura. Nota-se uma lacuna tremenda com a falta dum pavilhão GIMNODESPORTIVO, tanto mais que agora temos Liceu e diversos Colégios.

Todos estes anseios nos podem conduzir à verdade das realizações se nós provarmos que, na verdade, Barcelos tem jus a um ESTÁDIO MUNICIPAL e a um PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO. Para tanto temos que explicar, sempre e mais, com as nossas actividades DESPORTIVAS, a lacuna que a população de Barcelos nota e a necessidade de a superar, enriquecendo o património da Cidade.

Estamos convictos que algo surgirá a bem do DESPORTO BARCELENSE!!!

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

Lá voltamos à pecha de anos anteriores, e isto por mor de não se cuidar de muitos pormenores inerentes à função de dirigentes e impertinência de certos atletas que, no momento culminante, sempre levantam problemas graves e profundos às aspirações da legitimidade do Clube, do nosso Clube que é o Gil Vicente F. C.

Tentou-se expurgar um mal que se adivinhava, ou pelo menos tentava-se adivinhar. Por si só viu-se que o resultado é nulo e improffico, pois raízes profundas e nefastas determinam que não nos alcandoremos a posição mais válida e compatível. Se houve expurgo não o foi totalmente, e ainda hoje vê-se a nefasta maneira da conduta de elementos a quem se paga, pois nem a desculpa de o atrazado e a más horas os podem salvar do expróbio a que a cidade os vota.

Daqui, desta modesta tribuna que é o nosso comentário, isento e independente, pois infelizmente não vemos a «cabeça» a ninguém, e só assim compreendemos a crítica levantada e sobretudo regionalista, verberamos a maneira como ultimamente a equipa senior gilista tem sido comandada.

É que, enquanto houve o amago do acerbo da classificação ou não classificação para o Nacional da III Divisão, houve a preocupação directiva de acompanhar a todo o instante a equipa e a galvanização de entusiasmar a Terra.

Agora que, por razões que não vislumbramos e só são perceptíveis por manifesto desinteresse, não atilamos com a razão de tal conduta que gera a indisciplina de alguns atletas, com prejuízo para a equipa, logo portanto para a cidade.

No entanto, devemos dizer que todo o barcelense estava electrizado e muito justamente esperançado. Bastou só uma má conduta, e pouca percepção, para que de momento surgisse o derrube e a queutura das esperanças se esvaíssem.

Em Barcelos, como em todos os meios pequenos, tudo se sabe e tudo se comenta. Para erguer muito custa, para derrubar basta só um instante.

De maus servidores estamos cheios, e quer queiram quer não, a gente barcelense não está disposta a aceitar certas atitudes.

Por outro lado, embora pertença da mesma colectividade, andamos entontecidos com o comportamento dessa apaniguada rapaziada dos juniores.

Também já têm existido quezílias que infelizmente são do nosso conhecimento e, para bem de todos, não nos convém divulgar e espalhar, na justa medida em que temos que salvaguardar os interesses do Gil Vicente, dado que os juniores são jovens que não há virus que os contaminem, agora que seu entusiasmo

é desenfreado, mercê da sua brilhante classificação.

Mas tudo se sabe, e a última afirmação dum dirigente para a deslocação a Mirandela, sobre dinheiros, não é lá muito portentosa...



Campeonato Nac. da III Divisão

ZONA A 2.a SÉRIE

Resultados gerais :

Boavista — Gil Vicente, 5-2
Rio Ave — Vianense, 0-0
Riopele — Aves, 0-0 R

CLASSIFICAÇÃO

Vianense	4	2	1	1	3	1	5
Boavista	4	1	2	1	7	5	4
D. das Aves	4	2	0	2	3	3	4
Rio Ave	4	0	4	0	0	0	4
Riopele	4	1	2	1	3	4	4
Gil Vicente	4	1	1	2	4	7	3

Jogos para domingo :

Gil Vicente — Riopele
Vianense — Boavista
D. das Aves — Rio Ave

Campeonato Nacional de Juniores

ZONA NORTE 2.a SÉRIE

Resultados gerais :

Mirandela — Gil Vicente, 1-3
Freamunde — Guimarães, 1-0
Chaves — D. das Aves, 3-1

CLASSIFICAÇÃO

Gil Vicente	13
Guimarães	9
Chaves	6
Aves	6
Freamunde	6
Mirandela	2

Jogos para domingo :

Gil Vicente — Chaves
Aves — Guimarães
Freamunde — Mirandela

Taça Nacional de Juvenis

ZONA A 2.a SÉRIE

Resultados gerais :

Gil Vicente — Leixões, 0-11
Vianense — Infesta, 4-2

CLASSIFICAÇÃO

Leixões	7
Infesta	2
Gil Vicente	3
Vianense	2

Jogos para domingo :

Infesta — Gil Vicente
Leixões — Vianense

GUIMAR

Aposentou-se o Comandante da P. S. P. desta cidade

Aposentado, a seu pedido, o Comandante da P. S. P. desta cidade, Sr. Francisco José Bastos, graduado competente e zeloso, que entre nós soube conquistar inúmeras amizades, dadas as qualidades que o exornam.

A ordem de serviço n.º 22, do comando da P. S. P. de Braga, louva o Chefe Francisco Bastos nos seguintes termos :

«Louvo o sub-chefe-ajudante n.º 4/2939, Francisco José Bastos, deste Comando, porque, durante mais de 28 anos de serviço efectivo prestado na Corporação, com exemplar comportamento, dos quais, os últimos 4 anos no Comando do Posto Policial de Barcelos, função esta que agora deixa de desempenhar por ter sido julgado incapaz pela Junta Médica da Caixa-Geral de Aposentações, ter demonstrado, claramente, ser um graduado inteligente, dedicado, disciplinado e disciplinador, com espirito de bem servir e profissionalmente competente, qualidades estas que aliadas a um carácter íntegro e respeitoso, honesto, justo e zeloso, muito contribuíram para que a sua acção no Comando do Posto Policial daquela cidade, como anteriormente no da Vila de Fafe, tivessem prestigiado a P. S. P. naquelas localidades, grangeando assim a admiração e estima dos seus superiores e camaradas, o respeito dos seus inferiores e bem, assim o afecto do público em geral, factos a que deve dar-se o merecido relevo por serem dignos de apontar como exemplo a seguir na Corporação.»

Ao Chefe Bastos, que continuará a permanecer nesta cidade, as felicitações de *Jornal de Barcelos*, com ardentes votos de boa saúde e de longos e venturosos anos de vida, na companhia de sua dedicada esposa.

Câmara Municipal do Concelho de BARCELOS

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos :

FAÇO SABER que de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 23 do corrente mês, desta Câmara Municipal, se estabeleceram as seguintes regalias para as feiras seguintes :

— Dia 2 de Maio próximo, feira franca para produtos agrícolas e bovinos, caprinos, suínos e aves ;

— Dia 3 de Maio, feira franca para todos os artigos, gados e géneros ;

— Nas referidas feiras francas, o local destinado à venda de frutas, aves e legumes secos, será no Mercado D. Pedro V, sendo o local para gado bovino, caprino e suíno no Campo da Granja, sito na Avenida Dr. Sidónio Pais.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Barcelos e Paços do Concelho, 24 de Abril de 1968.

O Presidente da Câmara Municipal, António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria



Armazéns de S. JOSÉ

DE

Maria Basto

CAMPO DE S. JOSÉ, 118 A 123

Casa especializada em Bordados Regionais

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Descontos para revenda

FILIAL: Av. dos Combatentes da Grande Guerra

Telefone P. P. C. 82304 BARCELOS

Hilário Gonçalves

Agradecimento e Terno de Missas do 30.º dia

Sua Esposa e demais Família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer muito reconhecidos todas as provas de amizade e pesar, que lhes manifestaram, e comunicar que no dia 4 de Maio pelas 7,30 horas na Igreja Paroquial de Barcelinhos, será celebrado um terno de Missas pelo saudoso extinto, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir ao religioso acto.

Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82405
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

Nós confiamos...

Muito se diz e escreve sobre o progresso de Barcelos, naquele desejo plenamente justificável que todos nós barcelenses temos de ver esta belíssima terra caminhar sempre em frente, para uma posição compatível com a sua grandeza e a sua privilegiada situação geográfica, o que do ponto de vista turístico a pode tornar centro de apreciáveis atractivos. Monumentos do mais elevado interesse histórico, encantos naturais, inconfundível afabilidade das suas gentes e boa cozinha, são coisas que lhe não faltam, mas algo mais se impõe atingir. Esse progresso que deverá projectar-se em alto grau nos campos cultural, económico e social, dado que só assim será possível preparar um presente que nos honre e um futuro que nos engrandeça aos olhos das gerações vindouras, como barcelenses que souberam cumprir o seu dever, quase, salvo uma ou outra excepção, poderá ser atribuído unicamente ao seu sector oficial. E apesar dos condicionalismos que o momento actual a todos envolve, o certo é que neste referido sector vamos assistindo a uma fase de realizações e a um esforço que muito valorizarão a cidade e o seu amplo concelho. Algumas dessas realizações começam a despontar aos olhos de todos e outras, pelo que nos tem sido possível averiguar junto das pessoas responsáveis, encontram-se já de tal modo consideradas que a todo o momento poderão ter a sua efectiva concretização.

Mas não podemos nem devemos exigir que tudo nos venha através dos departamentos do Estado. Muitas são as formas de colaborar e uma delas é a necessidade de que a iniciativa particular ajude a este surto de desenvolvimento, ora evitando entraves sempre que estão em causa terrenos absolutamente fundamentais para este ou aquele empreendimento, evitando o caminho das expropriações — moroso e confrangedor para quem tem de utilizar esse meio —, ora colocando parte dos seus capitais ao serviço da terra que lhes foi berço e que, por certo, desejarão progressiva. A este propósito belo exemplo nos acaba de dar recentemente o Senhor Arquitecto António Vinagre ao decidir erguer um imóvel que, além de grandioso, procura resolver problemas de que tanto andamos carecidos. Noutro local deste número especial de «Jornal de Barcelos» se publica a fotografia da maquete, acompanhada de algumas notas complementares e elucidativas. Belo exemplo, repetimos, o deste ilustre barcelense, a quem a terra ainda espera ficar a dever muito mais, exemplo que seria bom frutificasse.

Barcelos espera e nós confiamos.

E não se pense que os barcelenses não sabem ser reconhecidos. Em muitas ocasiões — e sempre que justas — logo surge espontaneamente todo o seu altruismo e toda a generosidade do seu coração, bem demonstrativos de quem sabe julgar e compreender.

Nos supremos cargos directivos da nossa querida terra dispomos de uma pleiade de homens e de uma distinta senhora desejosos de bem cumprir e à sua frente, por mérito próprio, um Presidente de Câmara Municipal que não se vem poupando a sacrifícios e extraordinariamente diligente e atento a todos os problemas. Saibamos corresponder e em sincero recolhimento procuremos promover um sério exame de consciência, por forma a actuar-mos como homens cientes das suas responsabilidades e como autênticos e bons barcelenses.

A. M.

Para a História do Mosteiro de Vilar de Frades

I

UMA CONFRARIA RURAL DOS PRIMÓRDIOS DO SÉCULO XVIII

por LUÍS DE OLIVEIRA RAMOS

No decurso de pesquisas que há anos efectuamos em Areias de Vilar, o Senhor Alvaro Torres facultou-nos um curioso manuscrito por por ele resguardado entre os seus papéis antigos. Trata-se dos Estatutos velhos da Confraria do Santíssimo Sacramento de Vilar de Frades, elaborados em 1714. Este documento tem muito interesse pois além de explicar os fins e orgânica da irmandade nos primórdios do século XVIII, elucida-nos amplamente sobre a história e condições de funcionamento da instituição. Permite, nomeadamente, analisar um problema histórico, cuja importância foi apontada por dois chefes de fila da historiografia portuguesa contemporânea, qual é «a realção de eficiência culto-instituição no seu complexo social». Além disso, fala-nos da difusão em terras do Minho de uma corrente do sentimento religioso coeva da «renascença católica», da qual foi artífice o Papa Paulo III, interessado em combater as ideias insufladas pela heresia protestante, ou seja estudar os primórdios do culto do Santíssimo Sacramento fomentado através de confrarias em sua honra, na região bracarense.

Ao conceder extraordinários privilégios à irmandade do Santíssimo Sacramento, instituída em Roma, na

Igreja de Santa Maria Minerva, Paulo III decidiu outorgar regalias análogas a todas as confrarias que daí para o futuro se criassem na Cristandade com o mesmo objectivo. Era uma forma concreta de estimular a devoção à Hóstia Consagrada, cuja importância e significação os protestantes atacavam com veemência por esse tempo.

Respondendo ao apelo que as regalias e paternal acolhimento dispensadas às irmandades do Corpo Eucarístico denunciavam, o arcebispo de Braga, infante D. Henrique, logo fundou uma confraria análoga na sua Sé.

Um pouco mais tarde, estimuladas pelo Primaz das Espanhas e cingindo-se às intenções do Santo Padre, os cônegos azuis de S. João Evangelista do Mosteiro de Vilar de

Frades decidiram incrementar o culto Eucarístico na área do seu cenóbio, erigindo também uma confraria em sua honra na igreja manuelina do convento.

De início este pio instituto lutou com dificuldades de vária ordem, mas com o andar dos tempos nele se inscreveram muitos fiéis dos curados limítrofes ou dependentes do mosteiro, bem como de freguesias distantes mais de 2 léguas.

A pouco e pouco as cerimónias religiosas que a confraria organizava criaram raízes no espírito dos povos. Do mesmo passo, donativos e heranças de vulto enriqueceram o património da instituição, tornando viável a celebração condigna e regular e actos culturais, espiritualmente profícuos, mas despendiosos. Para compreender este último aspecto basta pensar nas somas a dispender com pregadores, no custo das alfaias e vestes litúrgicas, no preço da cera para iluminar o templo, etc.

Quando em virtude da crescente devoção ao Santíssimo na região bracarense se erigiram irmandades semelhantes em paróquias das redondezas, o número de fiéis congregados na de Vilar de Frades diminuiu, mas nem por isso se estiolou o fervor dos seus irmãos, sempre orientados pelos sacerdotes do mosteiro. Prova-o a vitalidade da sacra agremiação nos alvares do século XVIII.

Na verdade, em 1714, porque o antigo regimento era «muito curto e escasso de capítulos» e já não se coadunava com as necessidades da irmandade o Padre António dos Anjos, vice-reitor do convento de Vilar e Juiz da Confraria, resolveu, de acordo com os mordomos ao tempo em exercício, organizar novos estatutos.

Ficaram prontos ainda nesse ano e constituem, como disse, um curioso elemento de estudo não só do ponto de vista histórico, mas ainda do ponto de vista etnológico, uma vez que permitem estudar aspectos antigos da vida religiosa e circum-religiosa numa área espiritualmente ligada ao cenóbio dos cônegos regentes. Isto mesmo provaremos em artigos seguintes, graças ao benévolo acolhimento dispensado pelo *Jornal de Barcelos* às nossas indagações.

A VIDA

A vida é uma bênção do Senhor,
Do bom luar ao sol que tudo cria,
Do seio de mãe ao Pão de cada dia,
Do mel silvestre ao néctar do amor.

Amo a vida, encanta, tem sabor,
Na areia que o mar acaricia,
No vento que sibila em melodia,
No perfume que exala uma flor.

Apesar de saber que a verdadeira
Não é esta, mas sim uma outra vida,
Gosto dela, olhai, de tal maneira

Que, em pensando na hora da partida,
Me entristeço mesmo que não queira,
E sinto já saudade desmedida.

Luis Pedras

Primavera de 1968

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de S. Sebastião
Consultório: Campo 3 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Gomes, 114
Telef.: Consult. 82399 - Resid. 82803

O melhor Café

da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pais
Inscrito no Grémio dos Armazenistas do Mercaria

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

Nova Casa de Móveis

de EVANGELISTA CARDOSO
Móveis completos de quarto e Sala de jantar a preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetas, passadeiras, etc. Não compre sem consultar as nossas Preços.
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Rádio - Óculos - Artigos fotográficos
Telefones 823488 — BARCELOS

Carros usados, com garantia

FIAT 850-1965; RENAULT R-8 1965;
FIAT 600 - 1959; FIAT 600 - 1954;
FIAT 1100 - 1954; FIAT 2100 - 1960;
FIAT - Sport 1957; BEDFORD 7 Ton.
-1966. — VENDEM-SE.
Garagem Machado Telef. 82466
BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS

em Terylene, Acrilén e Scotchgard,
para jalecos—Pedrões modernos e bons.
COMPRE O SEU FATO na
Casa Cordeiro
Av. Oliv. Salazar, 62-Telef. 82576—BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELMOR SORRIDO
Tudo o género de Colchões, Mapas, Sábões,
Divãs de ferro art. e Mobiliário moderno
Tapetes, Carpetas e Alfombras
Campo da Feliz — Telef. 82452 BARCELOS